

REVISTA

ABM²³

JUNHO 2014 - ANO VI

LEPTOSPIROSE

TEMPORADA DE CHUVAS TRAZ À TONA
UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA

COPA DO MUNDO

Como o estado da Bahia estruturou a saúde para o Mundial

JARDINAGEM

Médicos mostram como lidar com plantas os ajuda a viver melhor

DEFESA PROFISSIONAL

Mutirões: saúde para a população e respeito à prática médica

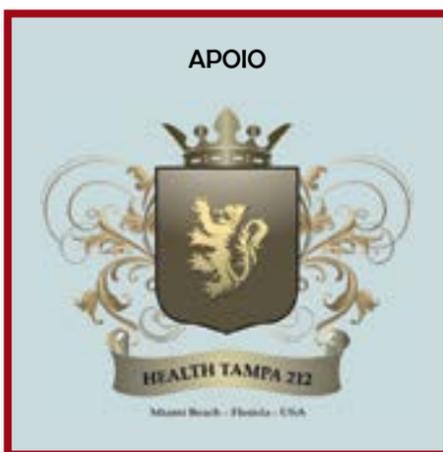


INSTITUTO DE PESQUISA E ENSINO MÉDICO

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA

*Produzindo Saber com Ética e
Profissionalismo aos Médicos*

O presidente e membros da Harvard College, através do Harvard Medical School Department of Continuing Education (Departamento de Educação Contínua da Harvard Medical School, conhecido pela sigla: "HMS DCE"), oferecerão cursos educativos nas instalações do hotel em Boston/USA.



ATUALIZAÇÃO MÉDICA EM BOSTON/USA HARVARD MEDICAL SCHOOL

Cursos exclusivos para a FACULDADE IPEMED

CARDIOLOGIA ♦ DERMATOLOGIA ♦ ENDOCRINOLOGIA
GASTROENTEROLOGIA ♦ NEUROLOGIA CLÍNICA
PSIQUIATRIA ♦ REUMATOLOGIA

Informações Gerais

- ♦ Pacotes com hospedagem em hotel 4 estrelas e inscrição nos cursos
- ♦ Jantar de confraternização com professores da Harvard Medical School
- ♦ Forma de pagamento: cartão de crédito em até 8 parcelas
- ♦ Tradução simultânea Inglês/Português
- ♦ Cursos ministrados por 24 professores médicos da Harvard Medical School
- ♦ Certificado de atualização médica emitido pela Harvard Medical School

Primeira Turma - novembro de 2012

MÓDULO INTERNACIONAL
REALIZADO

Alunos médicos de ENDOCRINOLOGIA realizaram o módulo internacional do curso de pós-graduação nos dias 4 e 5 de novembro de 2012, hospedados no Boston Park Plaza Hotel & Towers.

Segunda Turma - março de 2013

MÓDULO INTERNACIONAL
REALIZADO

O módulo internacional do curso de pós-graduação em PSIQUIATRIA foi realizado nos dias 8 e 9 de março de 2013.

Terceira Turma - maio de 2014

MÓDULO INTERNACIONAL
REALIZADO

A terceira turma de alunos médicos de DERMATOLOGIA e ENDOCRINOLOGIA realizou o módulo internacional de seus respectivos cursos nos dias 9 e 10 de maio de 2014, no hotel Boston Marriot Copley Place.

Quarta Turma - novembro de 2014

Está previsto para o mês de novembro de 2014, a realização do módulo internacional da quarta turma a ser convocada.

Quinta Turma - 2015

Aguarde as informações sobre o módulo internacional da quinta turma, a ser convocada em 2015.

Informações e Inscrições

0800 940 7594 - www.ipemed.com.br

Dr(a) Marília Taturí Amaral - CRM/MG 16116 - Resp. Técnica/PEMED-MG

3 | JUNHO 2014

EDITORIAL



Rua Baependi, 162, Ondina,
Salvador, BA.
CEP: 40170-070
Tel: (71) 2107-9666.

Publicação da Associação Bahiana de Medicina

PRESIDENTE: Antonio Carlos Vieira Lopes

VICE-PRESIDENTE: Robson Moura

SECRETÁRIA GERAL: Claudia Brochado

SECRETÁRIA GERAL ADJUNTA: Tatiana Galvão

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Carlos Eduardo Aragão

DIRETORA FINANCEIRA: Cremilda Costa Figueiredo

DIRETORA FINANCEIRA ADJUNTA: Diana Viegas Martins

DIRETOR DE ASSUNTOS INSTITUCIONAIS: Mauricio Nunes

DIRETOR CIENTÍFICO: Cesar Araújo

DIRETOR CIENTÍFICO ADJUNTO: Paulo Novis Rocha

DIRETOR DE DEFESA PROFISSIONAL: César Amorim

DIRETORA SOCIOCULTURAL: Ilsa Prudente

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE CONVÊNIOS: José Siquara da R. Filho

DIRETOR DO CLUBE DOS MÉDICOS DA BAHIA: Robson Rego

DIRETOR DAS DELEGACIAS REGIONAIS: Dejean Sampaio Amorim Filho

DIRETOR DO SINAM: Augusto Holmer

DIRETOR DE ASSUNTOS DE SAÚDE PÚBLICA: Jorge Jambeiro

DIRETOR ACADÊMICO: Paulo André Jesuino dos Santos

COMISSÃO CIENTÍFICA

Carlos Augusto Santos Menezes • César Augusto Araújo Neto • Clarissa Maria de Carqueira Mathias • Nanci Ferreira da Silva • Paulo Novis Rocha

COMISSÃO DE DEFESA PROFISSIONAL

Adenilda Lima Lopes Pinto • Augusto José Gonçalves de Almeida • Clarice Maria Saba e Silva • Jecé Brandão • José Carlos de Jesus Gaspar

COMISSÃO CULTURAL

Adalto Matias de Magalhães • Alvaro Norato de Souza • Hilton Pina • Ido Simões

COMISSÃO DE POLÍTICA DE SAÚDE

César Amorim Pacheco Neves • Colbert Martins da Silva Filho • Jorge Eduardo Jambeiro • José Luiz Ferreira • Ronaldo Ribeiro Jacobina

CONSELHO FISCAL (Eletivos)

Ivonise Follador • Nubia Mendonça • Roberto Marback • Rui Licínio de Castro Paixão

CONSELHO FISCAL (Suplentes)

Antonio Nery Alves Filho • Benilson Alves Guimarães • Celso Lima Viana • Emrane Nelson Antunes Gusmão

REALIZAÇÃO: AG EDITORA

Diretora executiva: Ana Lucia Martins
Coordenação editorial: Ellen Alaver (MTB 28044-SP)
Publicidade: Lucíola Botelho, Lise Botelho e Caroline de Carvalho.
Av. Tancredo Neves nº 805, Edif. Espaço Empresarial - sala 102
Caminho das Árvores, Salvador/Bahia CEP: 41.820-021

CONSELHO EDITORIAL

César Augusto de Araújo Neto • Jorge Luiz Pereira e Silva

ASSESSORIA ABM

Maria Del Carmem González Azevêdo (ORT 3335)

TEXTOS

Ellen Alaver • Cristina Farias • Stephanie Suerdieck

REVISÃO

José Egidio (MTB497)

PARA ANUNCIAR

Tel. (71) 3014.4999

E-mail: ageditora@ageditora.com.br



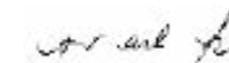
Às vésperas da Copa do Mundo no Brasil está sendo distribuída a antepenúltima revista desta gestão. Marco histórico para nós. Esse foi um semestre em que o Programa do Governo Federal começou a mostrar seu lado mais real, aquele que não é demonstrado nas propagandas da televisão.

Também foram seis meses em que intensificamos o trabalho social na ABM. E isso você lerá em uma de nossas principais matérias. Os mutirões que estamos organizando estão sendo um sucesso. Ponto para os médicos voluntários que têm prestado um atendimento tão humanizado aos pacientes.

Neste período prosseguimos com os preparativos para lançar um novo serviço de nosso Departamento de Convênios, que irá facilitar e muito a vida dos médicos... Em breve teremos mais informações sobre isso em nosso site.

Também foi um semestre marcado pela programação no dia 7 de abril, Dia Mundial da Saúde. Convocamos uma coletiva de imprensa para denunciar o caos na Saúde e mostrar a você, leitor, como andam nossos hospitais, postos de saúde, e as ações que as entidades médicas do Estado têm adotado. Tudo isso nesta edição.

Desejo a vocês uma ótima leitura!


ANTONIO CARLOS V. LOPES
PRESIDENTE DA ABM

12



LEPTOSPIROSE

Águas das chuvas arrastam bactérias para fora das locas de ratos e contaminam a população

06

DEFESA PROFISSIONAL

ABM investe em mutirões para fomentar a ideia de um 'Programa de Saúde' para o Brasil

08

VIDA MELHOR

Jardinagem: médicos revelam os benefícios proporcionados pelo cultivo de plantas

16

DIÁRIO DE BORDO

Eles viajaram para estudar e trabalhar. E viram que podiam muito mais!

40



MEDICINA E ARTE

A beleza da realidade baiana retratada pelo Dr. Theonillo Amorim Filho

20

ESPECIAL

Estado e municípios se unem para fazer bonito na Saúde durante a Copa do Mundo

30

CURTO CIRCUITO

Bienal da Bahia chega à 3ª edição após 46 anos de ausência no circuito internacional das artes

26



34



44



Médico: com a Qualicorp você pode ter acesso aos mais respeitados planos de saúde.



Só a parceria da ABM com a Qualicorp proporciona acesso ao melhor da medicina, com inúmeras vantagens para você, Médico.



- Rede com os melhores hospitais, laboratórios e médicos do Brasil.¹
- Livre escolha de prestadores médico-hospitalares com reembolso.²
- Confira as possibilidades de redução de carências.³

Ligue e aproveite:

0800 799 3003

De segunda a sexta, das 9 às 21h, e aos sábados, das 10 às 16h.
www.economizemacomqualicorp.com.br



¹ De acordo com a disponibilidade da rede médica da operadora escolhida e do plano contratado. ² Conforme condições contratuais. ³ A disponibilidade e as características desse benefício especial podem variar conforme a operadora escolhida e o plano contratado.

Planos de saúde coletivos por adesão, conforme as regras da ANS. Informações resumidas. A comercialização dos planos respeita a área de abrangência das respectivas operadoras. Os preços e as redes estão sujeitos a alterações, por parte das respectivas operadoras, respeitadas as disposições contratuais e legais (Lei nº 9.656/98). Condições contratuais disponíveis para análise. Abril/2014.



HUMANO é atender BEM



ABM investe no voluntariado com relação humanizada entre médico e paciente



A Associação Bahiana de Medicina intensificou as atividades voluntárias na entidade por acreditar que, dessa forma, promove o compromisso que a associação e os médicos têm com a saúde. Por consequência, age na defesa dos princípios que regem a ética médica, que repercutem na defesa do profissional comprometido com sua atividade.

Lutar a favor de valores morais e conhecimentos racionais, a respeito do comportamento humano, significa em última análise defender um atendimento digno - e humano - aos pacientes. Para tanto, a ABM promoveu, no primeiro semestre deste ano, em 29 de março, em sua sede, a recepção de aproximadamente 300 pessoas durante o Mutirão de Saúde - Triagem de Glaucoma, uma iniciativa da entidade em parceria com a Sociedade de Oftalmologia da Bahia (Sofba). Esse foi o primeiro de diversos mutirões em diferentes áreas da Medicina que a instituição realizará este ano, visando prestar atendimento gratuito à população. Já estão previstos outros nas áreas de dermatologia, pneumologia e endocrinologia.

Para o Presidente da ABM, Dr. Antonio Carlos Vieira Lopes, a ideia é mostrar o quanto é possível promover a saúde da população sem o aviltamento do exercício profissional. "Defendemos um 'Programa de Saúde' para o povo brasileiro. É um movimento que está nascendo na Bahia, mais forte em Salvador, e queremos interiorizá-lo, além de levar para outros estados", afirma. O vice-presidente da ABM e diretor da Academia Bahiana de Medicina, Dr. Robson Moura, explicou que a atividade integra uma agenda positiva. "Apesar de continuar a luta contra o retrocesso que ocorreu na área de saúde do nosso país, estamos construindo uma agenda positiva. A ABM saiu na frente e pretende estender isso nacionalmente, por meio da AMB".

Atendimento humanizado - Durante o mutirão foi realizado o chamado teste de risco, por meio da medida de pressão ocular, para identificar pessoas com maiores chances de desenvolver o glaucoma. Pacientes que apresentaram resultados fora das expectativas



VEM AÍ O PRIMEIRO
CENTRO MÉDICO
DA AV. PARALELA
E DE ALPHAVILLE.



O primeiro centro médico da Av. Paralela e de AlphaVille será lançado em breve: o Alpha Medical Center. Um empreendimento completo da Consil, que oferecerá consultórios médicos, odontológicos e para outras atividades voltadas para a área de saúde, além de um mall com lojas e serviços. Antecipe-se. Envie e-mail para diretoria@consil.com.br.

Projeto Arquitetônico:

ARQUITETO **IVAN SMARCEVSKI**

Financiamento das Obras:

Santander

Incorporação e Construção:

CONSIL
10 anos

www.consil.com.br

foram encaminhados para exames específicos em centros especializados para confirmação do diagnóstico da doença.

No evento, as médicas voluntárias trataram de forma humanizada cada um dos pacientes, focadas em suas necessidades e dando total apoio, especialmente àqueles que nunca haviam feito exames oftalmológicos. "É interessante mostrar essa relação e dar isso como exemplo a todos os profissionais da área de saúde: esse cuidado, esse carinho com o paciente, e não uma abordagem fria, distante, durante o atendimento", afirmou Dr. Antonio Carlos Vieira Lopes.

A aposentada Carmen Karl, 61 anos, nunca havia feito o teste e, felizmente, os resultados foram considerados normais. "Foi ótimo. O atendimento, muito rápido; foi perfeito. Gostei muito de ter vindo", comentou. Sua mãe, Ernestina Santos, também fez os exames e recebeu as orientações, entre elas a realização de consulta com oftalmologista pelo menos uma vez por ano.

Já a aposentada Josefa Gomes Correia da Silva, 82 anos, descobriu no mutirão que estava com a pressão ocular elevada e foi encaminhada a um centro especializado. "Estava sentindo ardor e a visão meio embaçada, por isso vim", explicou.

O mutirão contou com duas oftalmologistas e três médicas residentes do Hospital Santa Luzia. A médica residente Cyssa Alencar explicou que a maioria das pessoas não sabe que tem glaucoma, nem pressão ocular alta. "Se a



pressão estiver normal, damos as orientações para prevenir a doença. Se não, encaminhamos para fazer uma consulta em um ambulatório de glaucoma", contou.

A secretária-geral da ABM e oftalmologista Dra. Claudia Galvão diz que a iniciativa é válida por diversos fatores. "Primeiro porque conseguimos sensibilizar os médicos sobre os problemas de saúde da população e contribuimos para minimizar a carência que existe na Saúde. Como é uma doença silenciosa, o exame permite detectar a doença em um paciente que nunca fez um exame de vista, por exemplo", pontua. Ela destaca ainda que o mutirão foi realizado apenas com a doação de tempo de recursos humanos. "Não há patrocínio. Também conseguimos mostrar que a ABM está de portas abertas aos médicos baianos e à população", completou.

O Instituto de Olhos Freitas, os Hospitais Santa Luzia e Humberto Castro Lima, a Clínica Oftalmodiagnose e o Laboratório Allergan (que forneceu medicações) foram parceiros da ABM e da Sofba na iniciativa.

Contra o câncer de pele

Dando continuidade aos mutirões de saúde, em parceria com a seccional baiana da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), vai realizar, em 19 de julho (sábado), das 8h às 13h, o Mutirão para Prevenção de Câncer de Pele. Também com apoio da SBD, a expectativa é que sejam atendidas aproximadamente 300 pessoas. Devem se inscrever crianças, adultos ou idosos que apresentem sinais com inflamações e que não cicatrizem.

Os cerca de 20 médicos voluntários vão utilizar o aparelho de dermatoscopia, por meio do qual é possível fazer a detecção de suspeita de lesão pré-cancerosa. "Mesmo que a lesão não seja detectada, o paciente recebe orientações, inclusive de procurar um profissional da área e ter um acompanhamento permanente", explica a presidente da SBD-Bahia, Dra. Ariene Paixão, que também é professora-assistente de dermatologia e preceptora dos residentes da Escola Bahiana de Medicina, com atuação em cirurgia ambulatorial dermatológica.

Se for detectada a lesão, o paciente preencherá uma ficha de encaminhamento para cirurgia, que se trata de um procedimento simples, de baixa complexidade. Para participar, é preciso fazer agendamento com dois dias de antecedência, comparecer à ABM para obter a senha de atendimento e levar documento de identidade com foto.

NOVE MARCHAS RANGE ROVER EVOQUE 2014 O PRIMEIRO COM 9 MARCHAS.



O Evoque é o primeiro carro do Brasil com 9 marchas. Uma performance surpreendente com maior economia de combustível na cidade ou na estrada.



RESPEITE OS LIMITES DE VELOCIDADE



PARK ASSIST*

Além de fazer a busca praticamente sozinho, também sai de vagas paralelas e manobra em vagas perpendiculares.



CONTROLE DE CRUZEIRO ADAPTATIVO**

Define a velocidade máxima e programa até 3 opções de distância de segurança do veículo à frente.



TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA DE 9 VELOCIDADES

O primeiro veículo de passeio do Brasil equipado com 9 marchas, proporcionando trocas mais suaves e menor índice de emissões de CO₂.

*Não disponível na versão Pure Tech. **Disponível para as versões Dynamic Tech e Prestige Tech.



ABOVE AND BEYOND

landrover.com.br
facebook.com/landroverbr
twitter.com/landrover_br

ROTA PREMIUM
www.rotapremium.com.br

OFICINA AUTORIZADA. AGENDE SUA REVISÃO.

SALVADOR Av. Juracy Magalhães Jr., 900 Horto Florestal BA Tel (71) 3357 4444
BARREIRAS Av. Aylon Macedo, 2211 Boa Vista BA Tel (77) 3611 6335



O MAL QUE VEM COM A CHUVA

AS ÁGUAS TRAZEM À TONA AS PÉSSIMAS CONDIÇÕES SANITÁRIAS, QUE RESULTAM NA PROLIFERAÇÃO DA LEPTOSPIROSE

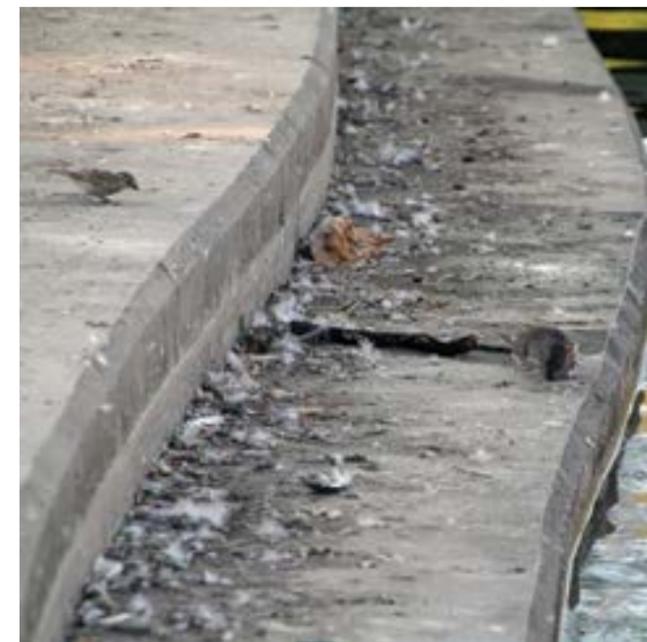
Não é de hoje que a leptospirose circula por todo o Brasil. Na Bahia, o primeiro caso foi diagnosticado em uma autópsia feita pelo professor Zilton Andrade na década de 50. Desde então, a falta de políticas públicas relacionadas à urbanização, ao saneamento básico, à atenção básica de saúde e à coleta de resíduos contribui significativamente para a proliferação do mal.

Trata-se de uma doença bacteriana, provocada pelo microrganismo *Leptospira interrogans*, adquirido através do contato direto com água e solo contaminados com urina de animais infectados. Os roedores são os principais reservatórios (eles não adoecem) e disseminadores da bactéria no ambiente. Com mais de 250 sorovares descritos na literatura, Salvador apresenta padrão epidemiológico de leptospirose diferente, com a presença de apenas um único sorovar, que infecta o organismo humano quando em contato com a pele lesionada ou com as mucosas (boca, nariz, olhos, ouvidos etc), ainda que intactas.

De espectro bastante amplo, mas com maior incidência entre homens jovens (entre 20 e 40 anos), seu maior perigo é a ausência do diagnóstico diferencial. No forma benigna da doença os sintomas são semelhantes a um quadro gripal. No polo maligno, febre alta, dor muscular, dor na panturrilha – muito característico – aparecem abruptamente. “Na fase precoce ela pode ser confundida facilmente com outras enfermidades. Só os casos mais graves podem levar à icterícia rubínica, além de complicações renais, com necessidade de diálise. De alguns anos para cá também notamos a presença da forma pulmonar, que causa sangramento e culmina com a ventilação mecânica do paciente”, revela Dra. Ceuci Nunes, diretora do Hospital Couto Maia, referência em infectologia no estado.

Essa forma da doença não existia até 2002 e sua ocorrência ainda é objeto de análise dos cientistas. Já se sabe que não se trata de outro tipo de bactéria. A investigação agora se encarrega de observar se diz respeito a uma maior quantidade de bactérias na contaminação ou se está relacionada ao próprio indivíduo e seus sistema imunológico. Fato é que sua taxa de letalidade é de 70%, bastante acima de outras manifestações graves.

E são apenas esses casos mais graves de leptospirose que chegam ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), uma das ferramentas utilizadas pela Vigilância Epidemiológica para monitorar a doença no estado. “Costumo dizer que os dados não são a ‘ponta do iceberg’ e sim o ‘friozinho’ provocado por ele. Temos um problema grave de subnotificação causado por falhas na epidemiologia. Aprendemos na faculdade, mas às vezes nos esquecemos de incluir perguntas básicas ao pacien-



MUDANÇA DE HÁBITOS

A melhor forma de prevenção é evitar que a população de roedores se instale. Para tanto, o principal cuidado é o manejo ambiental. “Ele é menos oneroso, pois já faz parte da responsabilidade governamental. Envolve a coleta de lixo regular, o esgotamento sanitário adequado, a urbanização controlada”, opina Dra. Jesuína.

O indivíduo, por sua vez, deve evitar andar descalço por locais onde se sabe que o rato é presente, especialmente se tiver lesões de pele, e jamais nadar em água de enchentes ou em rios, lagos e no mar após a ocorrência de chuvas fortes. Armazenar bem o lixo e não deixar restos de alimentos dentro de casa também é importante. Deve haver muito zelo com o ambiente, em termos de higiene. O cuidados de pessoas que manipulam resíduos deve ser redobrado, com o uso de equipamentos de proteção adequados.

Para o Dr. Mitermayer, o problema de saúde precisa de competências complementares trabalhando de forma integrada. “É necessário que todos os atores estejam juntos. Cientistas, as três esferas de governo e a comunidade são imprescindíveis nessa batalha”, defende. “Costumo citar o escritor português José Saramago em minhas palestras: ‘Hoje a humanidade tem mais conhecimento, mas tem

te, como 'você teve contato com água de enchente?', alerta Dra. Jesuína Castro, coordenadora de doenças transmitidas por vetores da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep) da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab).

Segundo a infectologista, a leptospirose preocupa a Bahia mais do que a dengue justamente por conta da subnotificação e o estado mantém um alerta constante, com plantão 24 horas nos 365 dias do ano. "Apesar de não sermos responsáveis pela assistência, temos em nossas metas a redução de óbitos de várias doenças e isso significa também ativar o atendimento médico de acordo com a necessidade, assim como apontar a necessidade de remanejamento de medicamentos para cada distrito sanitário, especialmente em casos de calamidade", explica.

TRAGÉDIA ANUNCIADA - Mas não é preciso que haja inundação para que se instale um surto da doença. Certo é afirmar que o período das chuvas em Salvador coincide com o de aumento no número de casos de leptospirose. Segundo Dr. Mitermayer Galvão dos Reis, pesquisador titular da Fundação Oswaldo Cruz e presidente da Sociedade Brasileira de medicina Tropical, o número de ocor-

rências graves tem correlação com o índice pluviométrico. "Quando ocorre uma chuva forte, com enchente, podemos esperar novos pacientes com a doença em 7 dias. A enchente tira a Leptospira das 'locas' dos roedores e leva pra perto da população", concorda Dra. Ceuci.

Doutor em Patologia Humana, o médico desenvolveu no bairro de Pau da Lima - onde 90% dos roedores são vetores da bactéria que causa a leptospirose - um estudo no qual constatou uma situação que não é isolada em Salvador, mas reflete o que boa parte da população carente vive na capital. O bairro é uma das localidades que fazem parte de 5 dos 12 distritos sanitários de Salvador com alto índice de transmissão de leptospirose, segundo o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ).

Mitermayer conta que no passado a leptospirose era uma doença rural, que acometia principalmente pessoas que lidavam com animais - veterinários, vaqueiros etc. Na cidade, acometia aqueles que trabalhavam com esgoto. Em resumo, caracterizava-se como um mal ocupacional, apesar de existirem ocorrências em indivíduos com atividades de lazer relacionadas à água, como o nado e a pesca. Hoje, o padrão da doença passou a ser urbano.



"QUANDO OCORRE UMA CHUVA FORTE, COM ENCHENTE, PODEMOS ESPERAR NOVOS PACIENTES COM A DOENÇA EM 7 DIAS. A ENCHENTE TIRA A LEPTOSPIRA DAS 'LOCAS' DOS ROEDORES E LEVA PRA PERTO DA POPULAÇÃO"

DRA. CEUCI NUNES

SIM. É pra você!

Acaba de chegar na **Liberdade** o **SIM – Serviços Integrados em Medicina**. Um novo conceito de atendimento médico de alta qualidade. Mais moderno, mais humano e muito mais acessível.

O SIM também é pra você.

- Angiologia
- Anestesiologia
- Cardiologia
- Clínica médica
- Cirurgia geral
- Endocrinologia
- Gastroenterologia
- Geriatria
- Ginecologia
- Hematologia
- Mastologia
- Nefrologia
- Neurologia
- Obstetrícia
- Ortopedia
- Pneumologia
- Proctologia
- Reumatologia
- Urologia
- Exames laboratoriais
- Ressonância magnética
- Tomografia computadorizada
- Ultrassonografia
- Doppler colorido
- Mamografia digitalizada
- Biópsia/Punção: Mama, tireóide, próstata e linfonodo
- Densitometria óssea
- Raios-X digitalizados
- Teste ergométrico
- Mapa
- Holter
- Ecocardiografia
- Eletrocardiograma
- Endoscopia digestiva alta
- Colonoscopia
- Retossigmoidoscopia
- Estudo urodinâmico
- Urofluxometria

Central de agendamento | Convênios e particulares **3327 8181**

Responsável Técnico Dr. Allan Rego | CRM/BA 13854



Visite nossa clínica na Estrada da Liberdade, 408
Você vai ver que o SIM é pra você!



[/simepravoce](https://www.facebook.com/simepravoce)

www.simclinicas.com.br

Para o pesquisador, a migração do campo para a cidade foi feita de forma acelerada, levando as pessoas a ocuparem as periferias dos grandes centros, áreas insalubres, sem condições sanitárias adequadas, sem coleta de lixo, ambientes apropriados para a proliferação de roedores. “Como consequência da desigualdade social e da urba-

nização perversa, criamos um novo perfil de doenças que eu chamo de ‘negligenciadas’. Na verdade, eu prefiro chamar de população negligenciada. Se não mudarmos essas condições, a situação será insustentável dentro de muito pouco tempo”, avalia.

A LEPTOSPIROSE EM NÚMEROS

Figura 1 - Distribuição de casos por município de residência. Bahia, 2007- 2013

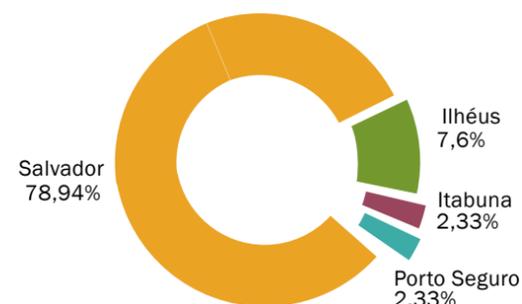
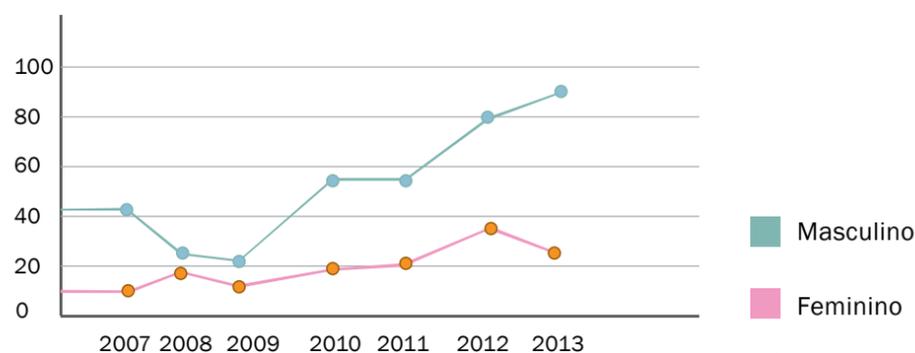


Figura 2 - Distribuição de casos por sexo. Bahia, 2007- 2013



Fonte: SINAN/DIVEP/SESAB

CONDUTA MÉDICA

Ainda que a síndrome febril aguda esteja ligada a um sem fim de enfermidades, se localizada em pessoas que tiveram contato físico com áreas alagadas, lama ou esgoto, principalmente após fortes chuvas, sua ocorrência merece uma conduta médica específica, que passa pela epidemiologia, avaliação clínica e laboratorial.

A Fiocruz, em conjunto com o Hospital Couto Maia, desenvolveu um teste rápido de diagnóstico da doença, mas ele ainda não foi implantado para diagnóstico clínico. Está em fase de pesquisa e com excelentes resultados para facilitar o diagnóstico, que hoje é dado por sorologia e de forma mais demorada. “Uma única gota de sangue colocada no aparelho é capaz de nos fornecer informação em 20 minutos”, conta Dr. Mitermayer.

No que diz respeito ao tratamento clássico, ele acontece com a hidratação para diminuir a chance de lesar o rim, diálise e ventilação mecânica (no caso da versão pulmonar), além da administração de antibiótico derivado de penicilina.

Quando o futuro chegar, seu filho já estará lá para recebê-lo.

É no colégio que o seu filho começa a descobrir o mundo. Para acompanhá-lo nessa jornada, o Anchieta oferece uma estrutura moderna, professores focados no seu desenvolvimento integral, além de atividades esportivas e culturais extracurriculares. A educação que você dá em casa encontra o complemento perfeito aqui.

Da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental

Anchieta.
Itaigara* e Aquarius.

Central de Matrículas | 71 2107.9000
www.anchieta.com.br

Colégio Anchieta®
SALVADOR-BA
Formando pessoas para transformar o mundo.

*Com Turno Complementar do G4 ao 5º ano do Ensino Fundamental.

CURSO DE BIOESTATÍSTICA LOTA AUDITÓRIO DA ABM

TREINAMENTO DADO PELO ESPECIALISTA LUÍS CLÁUDIO CORREIA FORNECE FERRAMENTAS PARA ANÁLISE MAIS CRITERIOSA DE DADOS ESTATÍSTICOS



Realizado pela ABM nos dias 4 e 5 de abril, no auditório da entidade, o “Curso Simplificado de Bioestatística Simplificada para o Médico” atraiu dezenas de profissionais. Para Luís Cláudio Correia, médico cardiologista e professor de Metodologia Científica, o resultado foi excelente. “O conhecimento que discutimos aqui foge do comum. É voltado para quem quer se diferenciar. A expectativa é que esses profissionais difundam o conhecimento”, afirmou.

O professor destacou ainda a necessidade de os médicos e demais profissionais da área de saúde pensarem mais estatisticamente. “Diversos profissionais perpetuam mitos, muitas vezes por falta de capacidade de analisar a evidência científica. Esse treinamento gera um debate ótimo. Não se trata de um curso de Matemática, mas demonstra nossa preocupação sobre a credibilidade dos materiais que temos acesso”.

Ele explicou a importância de avaliar o trabalho científico com análise crítica, observando, por exemplo, se a metodologia foi usada de maneira correta (vieses) e seu aspecto estatístico, que analisa se o resultado ocorreu ou não por acaso. “Um estudo pode mostrar que uma medicação

é melhor do que outra, mas o resultado pode ter sido obra do acaso. Por isso precisamos de estatística para quantificar a probabilidade do acaso”, explicou.

Para a médica obstetra Denise Matias, que atua no Hospital Santo Amaro e no Iperba, o curso foi “fantástico”. “Já conheço e participei de vários. É fundamental um curso como esse, pois ensina você a ser crítico na análise tanto das pesquisas que surgem, quanto da literatura médica. E nós não temos a menor noção se não conhecemos esses princípios básicos”, avaliou.

Para o gastroenterologista e endoscopista Paulo Paternostro, que atua também no Hospital Geral Roberto Santos, participar do curso de bioestatística é fundamental para qualquer profissional da área de saúde. “A partir dela, temos como fazer rastreamento de qual método científico está sendo utilizado. Passamos a saber o que estamos lendo, filtrar o que é bom e ruim, com base na aplicabilidade à prática. E isso independentemente da Medicina. Ou seja, esse curso é imprescindível para qualquer profissional da área de saúde. É uma ferramenta para saber interpretar os estudos científicos de relevância para ter a prática diária otimizada em benefício do paciente”.



Seus pacientes protegidos com a qualidade Image Memorial.

A competência em diagnósticos por imagem, presente também no serviço de vacinas.



- Atendimento especializado em vacinas, com **enfermeiras certificadas** para orientar os seus pacientes;
- Portifólio completo em vacinas para **todas as idades**;
- Vacinas aprovadas pela **ANVISA**;
- Atendimento em **ambiente acolhedor**.

Atendimento ao Cliente
(71) 4004-0107
www.imagememorial.com.br



**image
memorial**
Laboratório e Imagem



OSTEOPOROSE

POR JOZÉLIO FREIRE DE CARVALHO*

A osteoporose é um sério problema de saúde pública. Caracterizada pela redução da massa óssea, a doença atinge grande parte da população mundial ao longo da vida. O maior risco ocasionado pela osteoporose é o de fraturas ósseas, que comumente envolvem a coluna vertebral na região lombar, o punho (fratura de Colles) e quadril. As fraturas trazem morbidades importantes, ou seja, problemas associados e risco de mortalidade, com ocorrências de tromboembolismo pulmonar e broncopneumonia em indivíduos acamados pela fratura de quadril.

EPIDEMIOLOGIA – É importante ter a noção que cerca de 40% das mulheres brancas e 13% dos homens brancos acima dos 50 anos irão apresentar alguma fratura por fragilidade óssea. Mas são as mulheres brancas na pós-menopausa que formam o grupo de maior risco de osteoporose e fraturas, acometendo 20% delas nessa fase da vida. Somente nos Estados Unidos, 1,3 milhão de fraturas ao ano são decorrentes de osteoporose.

CLASSIFICAÇÃO – A osteoporose pode ser primária ou idiopática (sem causa própria do indivíduo). A forma primária pode ser do tipo 1 ou pós-menopausa, que aparece imediatamente depois da menopausa, especialmente nos primeiros seis meses, e do tipo 2 ou senil, com ocorrência a partir dos 65 anos de idade. Já as causas secundárias de osteoporose são geralmente ocasionadas pelo uso de medicamentos, como corticoides, e presença de endocrinopatias (hipertireoidismo, diabetes tipos 1 e 2, Síndrome de Cushing etc); doenças malignas, como mieloma múltiplo; doenças linfoproliferativas; doença pulmonar obs-

trutiva crônica; HIV/AIDS, doença inflamatória intestinal; doença celíaca; e gastrectomia, entre outras. No homem, a osteoporose secundária é mais frequente que nas mulheres, destacando-se pela ocorrência de etilismo e pelo uso de corticoide e presença de hipogonadismo.

FATORES DE RISCO – Pessoas com idade acima de 65 anos, do sexo feminino, das raças branca e asiática, tabagistas e alcoólatras (três ou mais drinques ao dia), que fazem uso de corticoide por pelo menos três meses, em fase de menopausa, com baixo peso (< 57kg), com histórico pessoal e familiar de primeiro grau (mãe e irmã) de fraturas, sedentária, que vivenciaram imobilização prolongada, e apresentam déficit de visão, demência e a saúde frágil devem realizar densitometria óssea e iniciar métodos de prevenção da doença o mais cedo possível.

QUADRO CLÍNICO - Geralmente os pacientes são assintomáticos, mas alguns sinais podem ser notados. Um deles diz respeito à redução da sua altura, que pode ocorrer entre 10 e 20cm. Outro aspecto que pode ser notado é a formação de cifose ou giba (corcunda), devido a fraturas vertebrais. A dor não é observada na osteoporose, exceto nos casos de fratura.

DIAGNÓSTICO - A presença de fratura decorrente de trauma mínimo ou a densitometria óssea demonstrando um índice T < -2,5 para mulheres na pós-menopausa caracterizam a osteoporose. Quando esse índice está entre -1,0 e -2,4 caracteriza-se a osteopenia. Para homens, crianças, adolescentes e mulheres na pré-menopausa, o índice Z deve ser utilizado e valores menores que -2,0 caracteri-

QUANDO REALIZAR A DENSITOMETRIA ÓSSEA

- Mulheres na pós-menopausa
- Mulheres acima dos 65 anos
- Homens acima dos 70 anos
- Mulheres na pré-menopausa, mas com algum fator de risco para osteoporose
- História de fratura por fragilidade
- Uso de medicações associadas à perda óssea (ex. corticoides, anticonvulsivantes, etc)
- Doenças associadas à perda óssea (ex. artrite reumatóide, doença inflamatória intestinal, neoplasias etc)
- Acompanhamento de tratamento



Osso com osteoporose

zam a baixa massa óssea. Na densitometria são avaliadas a coluna lombar - cada vértebra individualmente -, a média de L1-L4, além do colo do fêmur e o fêmur total. Não se utiliza mais o triângulo de Ward, o qual vem comumente descrito. Para cada redução de um desvio padrão, na densitometria, ocorre aumento de 1,3 a 2,5 vezes no risco de fratura.

Também devem ser obtidas, no início do tratamento e periodicamente, radiografias da coluna vertebral torácica e lombar para detecção de fraturas vertebrais que podem ser assintomáticas. Outros exames que devem ser rotineiramente realizados são hemograma, VHS, cálcio, fósforo, fosfatase alcalina, sumário de urina, creatinina, 25-OH-vitamina D, eletroforese de proteínas e TSH. Causas secundárias de osteoporose devem ser excluídas pela história, exame físico e complementares.

TRATAMENTO - O tratamento inclui a adequação da dieta para cálcio (em média 1000mg ao dia) e correta exposição solar ou suplementação de vitamina D. O excesso de sódio na dieta aumenta a excreção renal de cálcio, portanto deve ser evitado. Na presença de osteoporose ou osteopenia com fatores de risco, devem ser introduzidos medicamentos. Estes podem ser antireabsortivos (evitam a reabsorção do osso), que incluem os bisfosfonatos, estrógeno, calcitonina, raloxifeno e o denosumab, e formadores de osso (ra-

nelato de estrôncio e teriparatida). O ranelato de estrôncio tanto é formador quanto antireabsortivo. Atualmente existem nas formas oral, endovenosa e subcutânea, com diversos períodos de aplicação como diária, semanal, mensal, trimestral, semestral e anualmente.

Em mulheres com antecedentes de neoplasia de mama recomenda-se o uso de raloxifeno, um modulador seletivo dos receptores de estrógenos que atua prevenindo a neoplasia na massa óssea.

Outros fatores relevantes a serem corrigidos são a cessação do tabagismo, redução ou parada da ingestão de álcool e a prática de atividade física (ver contraindicações no quadro). Nos indivíduos com antecedente de quedas ou alto risco para as mesmas, ou com sarcopenia (massa muscular reduzida e fraca), a fisioterapia para fortalecimento muscular e treinamento do equilíbrio são altamente recomendados. A calcitonina pode ser empregada na fase aguda da fratura, principalmente vertebral. Nesse mesmo momento, se houver fratura por achatamento vertebral, a insuflação da vértebra através da vertebroplastia, um procedimento minimamente invasivo, pode ser uma opção. Esses procedimentos apresentam efeito analgésico marcado.

Os médicos mais habituados a cuidar dos casos de osteoporose são o reumatologista, o endocrinologista e o ginecologista, embora sua detecção deva ser realizada e encorajada a praticamente todas as especialidades, pois as mesmas utilizam medicações como os corticoides, que são causa potencial de osteoporose.

A densitometria óssea deve ser utilizada para monitorização anual da eficácia do tratamento.

EXERCÍCIOS A SEREM EVITADOS NO PACIENTE COM OSTEOPOROSE

- Flexão do tronco
- Torção da coluna
- Exercícios abruptos e explosivos
- Exercícios com carga e de alto impacto

*Livre docente em reumatologia pela USP, Pós-doutor em reumatologia e imunologia pela Universidade de Tel-Aviv e Doutor em reumatologia pela USP

1 MINUTO DO HOSPITAL SÃO RAFAEL 4 MINUTOS DA PARALELA E PERTO DE QUEM PRECISA DA SUA CONSULTA



SALAS DE 29 M² A 34 M² EM SÃO RAFAEL.



IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA



SUGESTÃO DE DECORAÇÃO DE CONSULTÓRIO



PERSPECTIVA ILUSTRADA DA FACHADA

· MODERNA INFRAESTRUTURA · MALL COM LOJAS E QUIOSQUES

· LOBBY COM CONTROLE DE ACESSO · ESTACIONAMENTO ROTATIVO COM 200 VAGAS

· 03 ELEVADORES · PREVISÃO PARA SPLIT

VISITE CENTRAL DE VENDAS
AVENIDA PARALELA,
ENTRADA DE ALPHAVILLE.

71 3503.4150
oasempreendimentos.com

Incorporação e Construção
oas empreendimentos

A SAÚDE MENTAL NO SÉCULO XXI

ABM PROMOVE CICLO DE PALESTRAS COM PROF. ANTONIO PEDREIRA PARA DISCUTIR AS DIFICULDADES PSÍQUICAS PRESENTES NA VIDA CONTEMPORÂNEA

O ciclo “Promovendo a saúde mental diante das dificuldades psíquicas do Século XXI” foi aberto no dia 11 de abril, na sede da ABM, pelo professor e psicoterapeuta Antônio Pedreira, que explorou o tema “Estresse e Qualidade de Vida”. A palestra seguinte, proferida no dia 16 de maio, abordou “As ansiedades nossas de cada dia”.

Aberta à comunidade em geral de forma gratuita, a programação é resultado do esforço da ABM em contribuir para o bem-estar da população baiana, diante das dificuldades de acesso às informações na área.

Prof. Pedreira é médico psicoterapeuta, estudioso da análise transacional, método psicológico criado pelo psiquiatra canadense Eric Berne, e das relações humanas em geral. É autor de diversas publicações, entre livros, periódicos e outros materiais que resultam de suas atividades de pesquisa. Saiba mais sobre ele em www.antoniopedreira.com.



CONFIRA O PROGRAMA DE PALESTRAS

- 6/06 - TDA-H e suas alternativas de tratamento
- 18/07 - Do emagrecer e do engordar
- 1/08 - Viciados em trabalho “Work a holics”
- 5/09 - Como posso otimizar meu tempo?
- 10/10 - Descubra suas fortalezas psíquicas
- 7/11 - Paciência e impaciência diante do ritmo frenético do Século XXI
- 5/12 - Tristeza - Luto e depressão

Local: Rua Baependi, 162, Ondina

Horário: 19h30

Informações: ABM Eventos - (71) 2107-9682 | 3025-9701

Mais que oferecer atendimento hospitalar, a Santa Casa da Bahia trabalha por uma sociedade mais justa e igual.

AÇÕES SOCIAIS DA SANTA CASA NO BAIRRO DA PAZ (Salvador-BA)

Centro de Educação Infantil (CEI)

6 unidades, no Bairro da Paz, cerca de 800 crianças atendidas com educação em tempo integral e assistência à saúde.

Avançar

Centro de Referência em Promoção Social e Capacitação, que qualifica jovens e adultos para o mercado de trabalho.

Banda Sinfônica da Paz

Ação conjunta com o Neoliba (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia), no Bairro da Paz.

Escola de Informática e Cidadania

Ensino gratuito de informática para jovens do Bairro da Paz.

Balcão de Justiça e Cidadania

Voltado à pacificação, ao entendimento na comunidade e esclarecimento sobre direitos e deveres do convívio social.



Plantar para viver bem

Cuidar de plantas pode se tornar um hábito prazeroso e até terapêutico, pois ajuda a combater o estresse

Praticar a jardinagem é um prazer indescritível na opinião de quem adota esse hobby. Além de manter a mente ocupada, a jardinagem mostra, na prática, o resultado da dedicação do trabalho feito com as próprias mãos. Trabalhar a terra, plantar e acompanhar a semente germinar, crescer e dar 'frutos' torna-se um exercício de paciência e calma na luta contra o estresse diário.

O pediatra Anísio Pugas, 75 anos, seis netos, é um apaixonado pela prática. Desde criança já cultivava em latinhas as mudas que ganhava das vizinhas idosas. Mesmo com a vida adulta e a correria da rotina profissional ele nunca abandonou sua atenção às plantas. "A jardinagem é um prazer que me faz bem ao corpo e, acima de tudo, à alma", declara. Com a chegada dos netos e a diminuição do ritmo profissional, o hobby ganhou mais espaço em sua vida e ele pode se dedicar melhor não apenas ao cultivo, mas também à pesquisa das espécies. "O hábito me acompanhou a vida toda.

Com isso adquiri novos conhecimentos, seja pela observação ou por meio de livros especializados, que me ensinaram o trato com a terra, com a poda, com a luz, a ventilação e até mesmo a rega. Aprendi que para ter um jardim bonito é preciso cuidar da saúde das plantas, que eu trato como minhas 'pequenas pacientes'", derrete-se o médico.

Pesquisa e dedicação também foram determinantes para que o radiologista Sérgio Bittencourt se especializasse no cultivo de bonsai, miniaturização de plantas, paixão que ele leva muito a sério há nove anos. A descoberta desse 'amor' veio com a compra de um exemplar de acerola e a decisão por realizar o sonho de aprender a técnica. "Achei que seria fácil plantar árvore em vaso e fui pesquisar na internet e nos livros, mas não deu certo.

Grande engano achar que é simples. Nem por isso desanimei e fui fazer um curso de verdade, pois o cultivo do bonsai é realmente uma arte", explica Dr. Sérgio, que fez um curso de quatro anos para dominar a miniaturização. Hoje, junto com sua esposa, tem uma empresa em Lauro de Freitas que cultiva, comercializa e hospeda bonsai, além de também ministrar cursos. "Cultivar bonsai é uma excelente terapia, pois sua técnica nos ensina paciência e respeito aos seres vivos, além de ajudar a desenvolver nosso lado artístico. Posso afirmar que a dedicação ao bonsai me ajudou a ser um ser humano melhor", declara o médico.



Troca de energia

Para Ilsa Prudente, cuidar das plantas é, acima de tudo, trocar energia. Ela acredita que o 'contato com o verde' é essencial à vida das pessoas e para incentivar o contato e o cuidado com as plantas, além do respeito à natureza, sempre que pode ela faz mudas para presentear os amigos. Muito fã de jardinagem, a médica passou a se dedicar mais ao hobby após a aposentadoria, o que a ajudou também a encarar a casa mais vazia após o casamento das filhas. "Cuidar das plantas me ajuda a aplacar o sentimento do 'ninho vazio' e é meu programa favorito no final de semana", declara ela.

Dedicada, a ginecologista tem em seu apartamento vasos grandes e jardineiras, nas quais cultiva, entre uma grande variedade de plantas, orquídeas, uma jabuticabeira e uma pitangueira. Ciumenta com seu jardim, a médica não gosta de ver ninguém mexendo em suas plantas e acredita que existem mesmo pessoas com "olho de seca pimenteira". E fala com conhecimento de causa, pois afirma já ter passado por isso: viu sua pimenteira murchar e secar após a visita de uma pessoa que se 'encantou' pela planta. "Depois desse episódio, quando vejo uma mãozinha indo em direção das minhas plantinhas vou logo dizendo que não é para pegar, pois dá alergia. Claro que não dá, mas eu quero que a pessoa desista de pegar. Se eu perceber que a pessoa realmente gostou da planta, ofereço uma muda para ela levar e ainda digo que se a muda não desenvolver é pra ela trazer de volta pra mim, que eu recupero", avisa a sincera Dra. Ilsa.



"Cultivar bonsai é uma excelente terapia, pois sua técnica nos ensina paciência e respeito aos seres vivos, além de ajudar a desenvolver nosso lado artístico. Posso afirmar que a dedicação ao bonsai me ajudou a ser um ser humano melhor"

Sérgio Bittencourt

ANIVERSÁRIO MARCANTE

REVISTA ABM COMPLETA SEIS ANOS COM COMEMORAÇÃO CALOROSA

A Associação Bahiana de Medicina reuniu, em 10 de abril, diretoria, AG Editora e anunciantes em uma comemoração calorosa que marcou os seis anos da Revista ABM. Integrantes do corpo editorial foram homenageados com placas durante um saboroso café da manhã oferecido aos participantes. Os ex-presidentes da ABM, Dr. José Carlos Brito e Dr. Altamirando Santana, também prestigiaram a comemoração.

O presidente da ABM, Dr. Antonio Carlos Vieira Lopes, declarou durante o evento que não só o aniversário, mas a própria criação da publicação seria digna de comemoração. O médico lembrou os antigos jornais da entidade, ressaltando o quanto serviram de elo entre a Associação e a comunidade médica. Agradeceu ainda aos anunciantes por acreditarem na Associação e na AG Editora. “Se não fosse essa parceria, não haveria revista. Afinal, ela não acarreta custo algum aos sócios nem à ABM”, completou.

A AG Editora foi a primeira a ser homenageada com uma placa, seguida pelos doutores Cesar Araujo Neto e Jorge Pereira, que integram o corpo editorial da publicação. Em seu agradecimento, Dr. César Araújo afirmou que a revista reflete o espírito da relação entre a ABM e a AG Editora - de alegria, troca de experiências e muito prazer em sua elaboração. Dr. Jorge Pereira, por sua vez, disse que o que mais lhe marcou nos últimos anos foi saber que os estudantes de Medicina da UFBA estudam alguns temas com base em artigos publicados na revista. “Tem consistência porque a ABM também tem. Ela é um reflexo”, argumentou. “Também temos o interesse de mostrar o que o médico faz fora da Medicina, como praticar esportes radicais ou se arriscar pela gastronomia. É uma revista de variedades, agradável de ser lida não só pelo médico”, acrescentou.

Dr. Altamirando Santana elogiou a revista e a gestão atual. “Antonio Carlos tem sido um presidente com capacidade extraordinária. A ABM deve se tornar uma agência de serviços e é isso que está acontecendo”, exemplificou. Em seguida, Dr. José Carlos Brito finalizou as homenagens destacando que a publicação tem sido uma ferramenta de diálogo com a categoria médica e com a população.



PESQUISA DE TROMBOFILIAS HEREDITÁRIAS

Trombofilias hereditárias são condições em que mecanismos de controle da hemostasia encontram-se alterados. Os mais conhecidos são a deficiência de proteína C, proteína S e antitrombina e a mutação dos fatores II (protrombina G20210A) e V (Leiden). Apesar de raras, estão associadas a eventos tromboembólicos venosos.

A solicitação de exames para a investigação de trombofilias hereditárias deve ser sempre pautada no impacto previsto para o manejo do paciente. Segundo a Diretriz do British Council for Standardization in Hematology, a investigação das trombofilias hereditárias pode trazer informações sobre o risco de recorrência, principalmente quando a trombose ocorre em pacientes jovens (abaixo de 40 anos) e sem fatores desencadeantes; em famílias com histórico de trombose; e em recém-nascidos com quadro de púrpura fulminans.

O Laboratório Sabin disponibiliza a quantificação de proteína C, proteína S e antitrombina e a pesquisa das mutações no gene da protrombina e o Fator V Leiden, além de oferecer o apoio diagnóstico em outras condições associadas à trombose, pela dosagem de homocisteína, pesquisa de anticoagulante lúpico, anticorpos anticardiolipina e anti-glicoproteína 1 e mutação do gene MTHFR.

Referências

1. Banglin T et al. Clinical guidelines for testing for heritable thrombophilia. British Journal of Hematology (2010).
2. Middeldorp S. Evidence-based approach to thrombophilia testing. J Thromb Thrombolysis (2011).

www.sabin.com.br | @labsabin | Laboratório Sabin



Pacto Global
Rede Brasileira



Central de atendimento: 71 3261-1314



O prestígio da cultura médica baiana

Por Edivaldo M. Boaventura*

Desde que sucedi a Clementino Fraga na Academia de Letras da Bahia que senti o peso da cultura médica. Tanto este fundador como o patrono, Francisco de Castro, foram médicos. A partir do século XIX, a Bahia é liderada intelectualmente pelos médicos. Em um total de 40 fundadores da Academia de Letras da Bahia, 16 foram médicos ou formados em Medicina e nove patronos tinham igualmente essa formação.

Nomes que intitulam ruas foram médicos, como Luiz Anselmo, em Brotas, fundador do Sodalício. Com referência à denominação de logradouros, talvez o mais comercial seja a Rua Oscar Freire, na cidade de São Paulo. Rua das grifes elegantes preferidas pela elite paulista. Quando passamos por essa sofisticada artéria, não imaginamos que Oscar Freire é baiano, professor da Faculdade de Medicina da Bahia, professor também de Medicina Legal em São Paulo e fundador da Academia de Letras da Bahia. Falecendo prematuramente, o governo paulista transportou o seu corpo para ser enterrado em Salvador. Na literatura, Carlos Chiacchio, Afrânio Peixoto e, mais recentemente, Heron de Alencar, formaram-se em Medicina.

Na Educação, a presença dos doutores tornou-se significativa. A Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Pública foi criada no governo Juracy Magalhães, em 1935, pelo médico sanitário Antônio Luiz de Barros Barreto. Vários de seus titulares foram médicos, a exemplo de Aristides Novis, Heitor Prager Fróes, Paulo Américo, Bizarria Mamede, Alaor Coutinho, Carlos Santana. Na política, tanto o alto posto de governador, como Manuel Vitorino e Roberto Santos, por mérito pessoal, como os cargos de prefeitos municipais, deputados e vereadores, foram e ainda são ocupados por médicos. A clientela suscita o prestígio político e social levando o profissional da saúde à disputa eleitoral.

Por dois séculos a Faculdade de Medicina da Bahia efetivou-se como a única alternativa de formação superior por muito tempo. A Faculdade Livre de Direito só veio com a República, em 1891; a Escola Politécnica, em 1896; e a Escola de Comércio, em 1905, diversificando-se, portanto, a formação superior, perfeitamente ajustada com o movimento positivista do ensino livre. Compreenda-se, porém, livre no sentido da participação política, na criação de instituições de ensino superior. Observa-se uma maior participação do setor privado com a desoficialização do ensino, movimento que já vem do final do Império. Essa tendência ao privatismo vai se acentuar com a República, quando a Bahia criou outras faculdades, quebrando o monopólio da Medicina.

O que se percebe é o funcionamento da Faculdade de Medicina formando, durante muito tempo, a elite em vários ramos do conhecimento. Bom exemplo foi Ernesto Carneiro Ribeiro, famoso gramático, formou-se em Medicina, mas praticou - e bem - o ensino aprofundado da língua portuguesa.

Não tendo a Bahia uma universidade, a Faculdade de Medicina, até certo ponto, teve que funcionar formando não só para a saúde como para outros setores do saber. Vendo-se o desempenho de alguns formandos, nos apercebemos como atuaram na prática médica e em outros segmentos. Braz do Amaral é uma ilustração, pois não somente era médico, mas também professor de medicina. Deve-se a ele a discussão e delimitação de nossos limites com os estados de Sergipe e do Espírito Santo, além de sua obra como historiador.

Como a universidade chegou muito tarde no Brasil, em 1920, e mais tarde ainda na Bahia, em 1946, não possuíamos formação em inúmeros setores, sobretudo nas humanidades. As poucas faculdades que tivemos, sob a égide do prestígio da Faculdade de Medicina, tiveram que habilitar improvisadamente em Letras, História, Geografia, Ciências Sociais, Ciências duras e Artes. A Biologia, por sua vez, sempre esteve ligada à Medicina, assim como a Antropologia. Os primeiros antropólogos foram médicos que partiram da antropologia física com o estudo das medidas do corpo humano e chegaram à antropologia cultural. O bom exemplo de médico que se destacou na antropologia é o nosso sempre lembrado Tales de Azevedo.

A influência política e científica do médico continua vigente até o momento.



Foto: KIN KIN

Edivaldo M. Boaventura* - Professor emérito da Universidade Federal da Bahia, da Academia de Letras da Bahia.

Novos rumos na educação



O bacharelado interdisciplinar, modelo de curso em regime de ciclos, atinge 40 mil estudantes no Brasil e já formou a primeira turma em Saúde na Bahia

O Bacharelado Interdisciplinar (BI) equivale ao primeiro ciclo de um modelo de universidade adotado em países desenvolvidos. Consiste em uma formação cultural universitária que pode ser preparatória para uma graduação superior tradicional e propõe dividir a formação superior em três etapas: bacharelado interdisciplinar, formação profissional e pós-graduação. Nesse novo modelo, as primeiras disciplinas são obrigatórias e comuns a todos os BIs e no decorrer do curso, que normalmente ocorre em três anos, as disciplinas avançam para as chamadas Áreas de Concentração, mais específicas e direcionadas para o curso escolhido pelo estudante. Nos Estados Unidos esse modelo existe desde o início de século XX e na Europa tornou-se padrão em 1999. No Brasil, foi inaugurado em 2005 e atende hoje cerca de 40 mil estudantes em universidades públicas, admitidos através do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).



**Naomar de
ALMEIDA FILHO**

Professor titular do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e atual reitor da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

Para o médico Naomar de Almeida Filho, professor titular do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e atual reitor da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), responsável pela implantação do BI-Saúde na universidade, o Bacharelado Interdisciplinar é indicado a todos que desejam cursar nível superior, pois favorece a formação profissional do estudante e ajuda a amadurecer seu pensamento, uma vez que o acesso à formação é mais amplo e as competências dos futuros profissionais não se resumem somente à sua área de atuação. “Esse sistema permite que o estudante se familiarize e experimente diversas áreas do conhecimento antes de tomar a decisão de que carreira seguir. Na forma tradicional, muitos alunos não sabem ao certo do que se trata o curso até começar a ter aulas”, argumenta.

Dr. Naomar destaca também a compatibilidade internacional da formação por BI. Ela favorece o intercâmbio das instituições brasileiras com estrangeiras, que adotam esse modelo. Segundo o reitor, na UFSB o BI será a porta de entrada para todos os cursos, inclusive com cursos à distância para municípios da região. A concorrência, por sua vez, será regulada para que a cada três vagas uma seja para aluno da rede pública.

Outro aspecto importante que o professor reforça é a importância social do BI, uma vez que o acesso a ele se dá por meio do Enem, além de funcionar como um reforço na formação geral do estudante, muitas vezes comprometida em função da precariedade das escolas públicas. Com o diploma de conclusão do BI, o bacharel pode prestar concursos públicos, seguir carreira acadêmica ou conquistar outros diplomas, levando no currículo o aproveitamento das disciplinas cursadas.

BACHARELADO INTERDISCIPLINAR em Saúde

Na Bahia, perto de cinco mil alunos fazem BI na UFBA, dos quais cerca de mil cursam a área de Saúde, inaugurada pioneiramente em 2008. Com as vagas que estão sendo implantadas nas três sedes da UFSB - Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas -, a expectativa é que em 2020 nove mil vagas sejam oferecidas para o BI na Bahia, com 800 destinadas à Saúde. A primeira turma de BI-Saúde na UFBA concluiu o curso em 2011 e a maior parte dos alunos ingressou nos cursos de Medicina, Psicologia e Saúde Coletiva. Um número expressivo também progrediu para Enfermagem, Odontologia e Farmácia.

Segundo o professor Naomar, o principal foco do BI-Saúde é a difusão dos conceitos de Promoção da Saúde, Atenção Primária à Saúde e Cuidado à Saúde Baseado em Evidências. “A problematização é a principal estratégia de construção dos conhecimentos e habilidades para todas as profissões contemporâneas. E o BI-Saúde se baseia no que os educadores chamam de ‘pedagogias ativas baseadas em problemas’, tanto da parte clínica quanto da parte da saúde coletiva. O objetivo é desenvolver entre os estudantes a capacidade de aprender a aprender, para toda a vida”, informa.

O modelo do curso médico implantado na UFSB tem se destacado e o projeto já foi apresentado a diversas universidades do país, além de importantes centros médicos nacionais, como o Hospital Sírio Libanês, em São Paulo. Na Bahia, o projeto já foi debatido na Fiocruz, no Conselho Regional de Medicina (Cremeb) e na Associação Baiana de Medicina (ABM). “Quem está na vanguarda da luta para melhorar a saúde no Brasil busca propostas viáveis de superação dos limites e dos atuais currículos. Esse modelo de educação tem o potencial de recuperar o humanismo médico ao reforçar a capacidade crítica dos formandos, ao definir saúde como mais do que mera ausência de doença, e enxergar o paciente como um ser humano que sofre, mais do que um biomecanismo a ser reparado em seus desvios e defeitos”, conclui o médico.



DESBRAVANDO A MEDICINA

PAÍSES EXÓTICOS ATRAEM PROFISSIONAIS BAIANOS QUE BUSCAM CONHECIMENTO
SOBRE A PRÁTICA MÉDICA LOCAL E A CULTURA DE SEU POVO

A cirurgiã geral Ana Célia Romeo é um dos exemplos de médicos que saíram pelo mundo a fora para desbravar a medicina em outros países, com culturas bem diversas da brasileira. A médica, que passou três meses em Israel para fazer pós-graduação em emergência, destaca que esta foi uma experiência inesquecível e muito enriquecedora, tanto do ponto de vista profissional como cultural. “O programa é promovido pelo governo israelense. Profissionais de diferentes partes do mundo são selecionados, especialmente cirurgiões. Tive companheiros do Panamá, Rússia, Índia, Vietnã, China, Porto Rico, Geórgia, entre outros, e apenas mais um brasileiro – um colega cirurgião de Brasília”, detalha.

Ana Célia destaca que a excelência da medicina israelense é largamente conhecida por seus diversos hospitais de grande porte, que oferecem tecnologia de ponta e pessoal muito bem treinado em diversas áreas, principalmente em trauma e atendimento de emergência. Por outro lado, luxos de hotelaria não fazem parte da rotina dos estudantes e materiais descartáveis de alto custo são reutilizados sempre que possível. “Cabe destacar e louvar a solidariedade daqueles que, em diversos países do mundo, fazem doações para hospitais e universidades israelenses. A medicina é acessível a toda a população, sem dificuldades, sem burocracias”, salienta.

Conhecer e conviver com colegas de profissão de Israel e de outras partes do mundo fez a médica perceber que, afora as diferenças culturais e de treinamento profissional, todos procuram estudar, treinar e dar o melhor de si em favor do paciente. Ela explica que a formação do médico israelense, em especial do cirurgião, é muito mais longa do que no Brasil. “A residência em cirurgia geral, por exemplo, dura cinco anos e a pesquisa é parte obrigatória desta formação”, especifica.

Do ponto de vista do aprendizado com o curso de extensão, a cirurgiã ressalta que a sinergia foi perfeita, já que seu objetivo era a imersão em atendimentos ao trauma e à emergência cirúrgica, além da cirurgia videolaparoscópica avançada, áreas muito desenvolvidas, organizadas e perfeitamente aplicáveis e reproduzíveis no Brasil. “Tive a sorte de ser indicada para o Sheba Hospital, em Tel Hashomer. Trata-se de uma unidade de 1.700 leitos e 200 mil atendimentos emergenciais por ano. É ligado à Universidade de Tel Aviv, onde fui muito bem recebida e participei dos treinamentos em conjunto com médicos da emergência, A.T.L.S e A.C.L.S., atendimentos aos pacientes e auxiliei cirurgias de alta complexidade praticamente todos os dias”, lembra com entusiasmo.

A cirurgiã também pôde aproveitar o período que esteve em Israel para conviver com as pessoas e a cultura local. “Foi maravilhoso! Fomos todos tratados com muita atenção e cortesia na Universidade de Tel Aviv. No hospital que frequentei deixei amigos com os quais me comunico sempre. Acredito que ao viajar devemos aproveitar o que se tem de melhor e diverso no exterior, evitando-se comparações”, indica.

Para vivenciar tudo isso, o programa incluía visita guiada a alguns locais, como Jerusalém, Galileia, Mar Morto, Mas-

sada e Latrum. “Sempre que tive oportunidade visitei, sozinha ou com colegas, outras cidades, a exemplo de Akko, Haifa, Cesarea e Eilat nos finais de semana”. Ela gostou tanto dos três meses que estudou e trabalhou no país que, quando teve outra oportunidade, retornou com a família para uma viagem de mais de 20 dias. “Desta segunda vez busquei rever pessoas queridas e lugares, passeando, indo a restaurantes e tomando alguns dos deliciosos vinhos israelenses”, relembra a médica que também é enóloga.

Entre os locais visitados que mais gostou, a médica cita Tel Aviv como uma cidade surpreendente, vibrante, com uma orla fabulosa e restaurantes espetaculares. “Costumo dizer que Tel Aviv é linda como Salvador merecia ser. Tive ainda a oportunidade de esquiar no mar da Galileia e ir a uma festa de noivado, bem típica ao estilo árabe e em pleno deserto. Festa de um cirurgião árabe do Departamento no qual eu estava... Momentos especiais! Infelizmente, como meu visto era de trabalho e estudo, de entrada única em Israel, não pude visitar países vizinhos”, lamenta a médica, destacando seu grande e proveitoso crescimento profissional, além do marcante jantar de despedida que os cirurgiões do departamento fizeram para ela.

Já a ginecologista e obstetra Mara Valéria Mendes, também especialista em acupuntura há mais de 10 anos pelo





Colégio Médico Brasileiro de Acupuntura (CMBA), sempre teve interesse de ir à China para vivenciar de perto a prática desta técnica milenar conhecida há mais de cinco mil anos e que faz parte da medicina tradicional chinesa. Segundo a médica, acupuntura passou a ser reconhecida como especialidade médica no Brasil em 1995, pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), e três anos depois pela Associação Médica Brasileira (AMB). “Dessa forma, oficialmente, a técnica não é considerada uma terapia alternativa e, sim, uma especialidade médica”, explica.

A oportunidade de conhecer o berço e a origem da acupuntura chegou em 2010, quando um grupo de 35 médicos acupunturistas de todo o Brasil resolveu fazer um curso avançado no International Education College Chinese Medical University, na cidade de Hanghou, na China. Durante todo o mês de maio daquele ano, a equipe participou de seminários realizados duas vezes por semana, com abordagem de temas variados, como coxina, cefaleia, AVC, asma, variações de técnicas de acupuntura, extra-points, dentre outros, bem como observação e prática clínica diária nos ambulatórios afiliados à universidade.

A acupunturista destaca que na China o curso de medicina tem duração de cinco anos e, a seguir, pode-se fazer a pós-graduação em acupuntura por dois anos. “Os hospitais são compostos de ambulatório em medicina ocidental e

em medicina chinesa. Após passar os quase dois meses de imersão na cultura, hábitos e na medicina de lá, tive a certeza de que aqui do Brasil temos uma boa formação em medicina chinesa. Obviamente as nuances e peculiaridades que pude vivenciar foram bastante enriquecedoras do ponto de vista do aprendizado. Estamos sempre aprendendo e trocando experiências”.

Mara conta que, em uma das aulas práticas, na presença da professora Zhang Shyan, o grupo foi surpreendido pelo fotógrafo de uma universidade chinesa que iria publicar um caso de disfunção de ATM, que melhorou 90% na terceira sessão de acupuntura. A matéria foi publicada no jornal Qianjianj News – uma espécie de “O Globo” local.

No período em que ficou na China, a semana era toda dedicada ao curso e os fins de semana serviam para desbravar o local como turista. “Fazíamos passeios para Shanghai, Pequim e Xian, onde fica o museu do Exército de Terracota. Em Shanghai fomos enriquecidos com a Expo-Mundial, além de a cidade ser deslumbrante”. Para a médica, o momento mais emocionante de sua estadia na China foi a visita à Grande Muralha. “A viagem é maravilhosa, a China é encantadora. Foi bastante enriquecedor, tanto profissionalmente quanto do ponto de vista pessoal. Agora é dispor de tempo para voltar”, completa.

O CEO FICOU PRONTO. É O SEU CONSULTÓRIO OU SALA EM UM DOS EMPREENDIMENTOS MAIS MODERNOS DO BRASIL.

SALAS E CONSULTÓRIOS DE 28 A 558M², AO LADO DO SALVADOR SHOPPING.



FOTO DO LOCAL - LOBBY



FOTO DO LOCAL



Agora você pode ter mais dinamismo e sofisticação em seu consultório ou empresa. O CEO está pronto e de portas abertas para você. Um empreendimento único, localizado na melhor área da Avenida Tancredo Neves com infraestrutura surpreendente e gestão de condomínio exclusiva. Tudo isso, ao lado do Salvador Shopping. **Faça uma visita.**

- › Heliponto
- › Business Center
- › Gestão de condomínio
- › Lobby Imponente
- › Foyer
- › Facilities Office
- › Pé-direito duplo
- › Beauty Center
- › Espaço Fitness
- › Café
- › 8 elevadores para cada torre
- › Piscina coberta com raia
- › Sala de massagem

VISITE CONSULTÓRIO E ESCRITÓRIO DECORADOS NO LOCAL

71 3535.0666
www.cyrela.com.br



Incorporadora responsável: VMSS Empreendimento Imobiliário SPE S.A., CNPJ: 09.231.462/0002-75. Memorial de Incorporação registrado sob nº R-08, na matrícula nº 92.515, no Cartório do Terceiro Ofício do Registro de Imóveis e Hipotecas de Salvador, em 10/09/2009. Responsável Técnico: Engº André Dias Python - CREA-BA: 11956. Projeto Arquitetônico: André Sá e Francisco Mota Arquitetos - CAU-BA: 2793-6. Em conformidade com a Lei nº 4.591/64, as perspectivas, plantas e fotos são meramente ilustrativas e não fazem parte da promessa de compra e venda. Todas as áreas indicadas são privativas. Alvará de Licença para Construção nº 15308, emitido pela SUCOM em 08/09/2009. Responsável por vendas: Seller Imobiliária - Creci PJ 1189.

SIGA SEU PEDIDO ONLINE
TODESCHINI.COM.BR/SIGA

desde
1939
Todeschini

CONFIANÇA
gera solidez.

CONQUISTE SEU TODESCHINI COM A SEGURANÇA
DA MAIOR EMPRESA DE PLANEJADOS DA AMÉRICA LATINA.

ENTREGA EM ATÉ
38
DIAS*

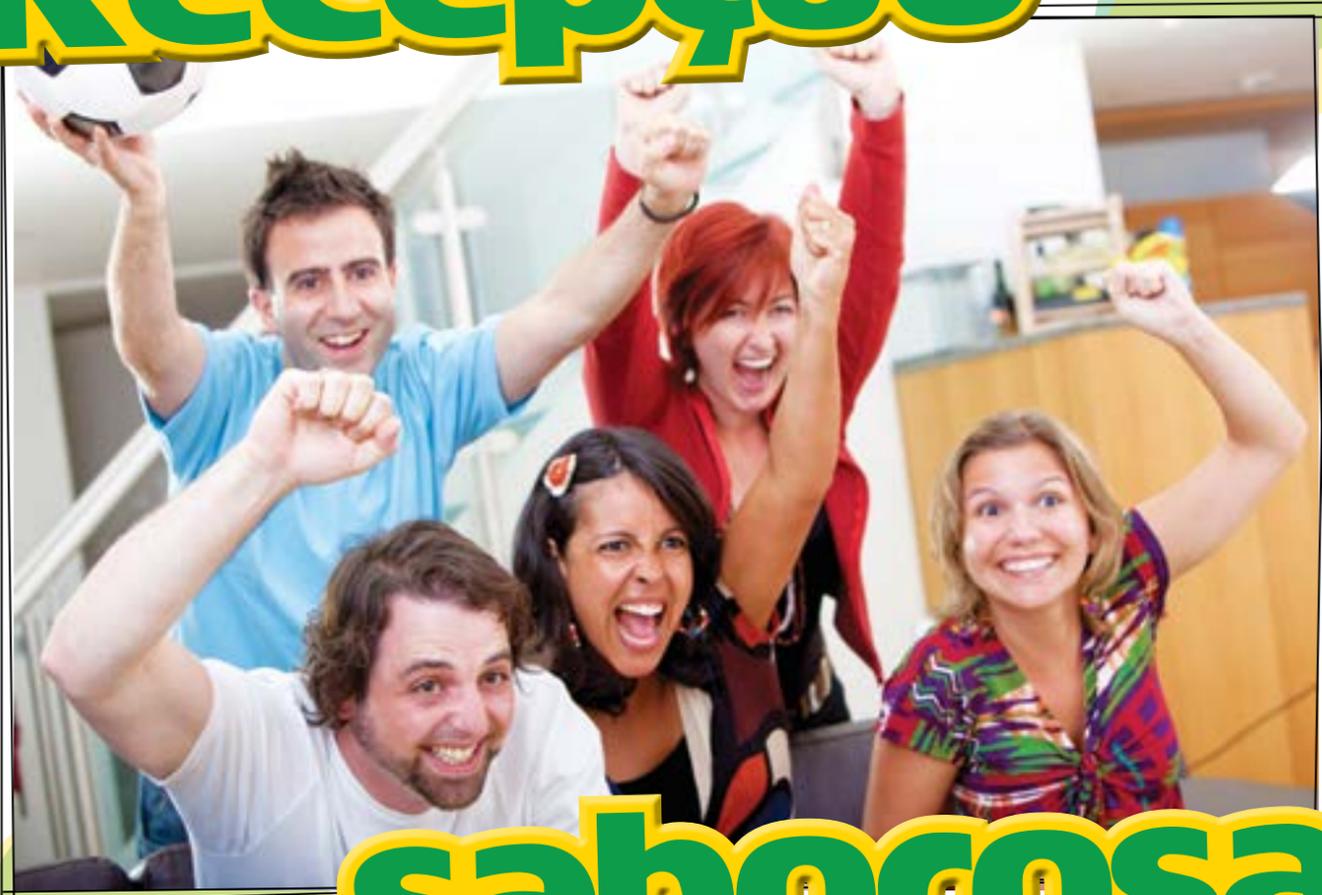
ENTRADA PARA
90
DIAS

PAGAMENTO EM ATÉ
15x
SEM JUROS

Todeschini Espatódeas
Alameda das Espatódeas, 469 | 71 3036 9500

Todeschini 

Recepção



saborosa

Reunir amigos para petiscar é um hábito agradável, e muita gente aproveita a ocasião para mostrar os dotes culinários

Receber amigos em casa e preparar drinks e petiscos para a ocasião é um prazer e uma diversão para muita gente. O casal de médicos Marcelo e Maristela Sapucaia é adepto dessas reuniões e sempre que pode aproveita essas oportunidades para preparar pratos e petiscos variados para 'seduzir' os amigos. A produção conta com um suporte de peso: ingredientes que vêm direto da cozinha de dois restaurantes, dos quais Marcelo é sócio. "Costumo aproveitar carnes da Porteira Express e molhos e massas do Marinata, mas sempre damos um toque especial em casa, com temperos e complementos", comenta o cardiologista.

Os petiscos que os amigos mais gostam nessas ocasiões são a porqueta (carne de porco recheada) e frutos do mar na chapa, sempre acompanhados de um bom vinho. A Dra.

Telma Ferraz Souto Machado também adora estar com amigos e costuma preparar das entradas até as sobremesas durante as reuniões. "Meu marido também gosta desses encontros e se encarrega de harmonizar as delícias com os vinhos", conta.

Um dos petiscos que ela mais gosta de preparar é o carpaccio de carne, que também tem a versão de salmão, devidamente acompanhado de molho especial e fatias de baguete de pão italiano. "Mas o prato que preparo e faz mais sucesso é a famosa asinha de galinha apimentada, a Buffalo Wild Wings, receita de um chef americano. Não faço com frequência, pois como cardiologista não sou adepta de comidas gordurosas e só indico para quem está com nível de colesterol normal", avisa. (veja receita no box)

Para assistir aos jogos da Copa do Mundo, Dr. Marcelo e Maristela vão estar com amigos em Salvador e também no interior, em Amargosa. Como a turma vai ser grande, o médico já dá a dica que a ocasião vai pedir um bom churrasco como entrada e uma bela feijoada como prato principal. "Para beber não pode faltar a cerveja e, claro, a sorveroska, que é sucesso", indica ele.

Já Dra. Telma vai viajar para o exterior com o marido e os filhos durante o Mundial de Futebol, mas avisa que se fosse ficar no Brasil certamente aproveitaria o período junino para incrementar os petiscos. Não faltariam amendoim e os deliciosos bolos da época. "Uma boa dica para as crianças é preparar os cupcakes com coberturas verde e amarela", indica a médica.

Receita de Buffalo Wild Wings com molho blue-cheese

Ingredientes:

- 1,5 kg de asas de frango
- 1 xícara de farinha de trigo
- alho e sal a gosto

Molho:

- 1/2 xícara de manteiga
- 1 frasco de molho inglês
- 1/2 frasco de molho de pimenta vermelha ou tabasco (se preferir menos apimentado usar 1/3 do frasco)
- 1 colher (chá) de açúcar
- 2 colheres (chá) de água
- 2 colheres (chá) de amido de milho

Modo de preparo:

Misture a água, o amido de milho e o açúcar até dissolver o amido completamente. À parte, derreta a manteiga no microondas e junte à mistura. Acrescente os outros ingredientes. Reserve. Tempere as asinhas com alho e sal a gosto, passe na farinha de trigo e frite em óleo bem quente (suficiente para cobrir as asinhas). Deixe apenas até dourar a pele. Retire do fogo e deixe descansar no papel toalha para tirar o excesso da gordura. Coloque as asinhas fritas em um refratário forrado com papel alumínio, cubra com o molho e leve ao forno pré-aquecido a 200 graus, por 30 a 40 minutos.

Molho blue cheese

Ingredientes:

- 1 lata de creme de leite com soro
- 250g de queijo gorgonzola
- 1 colher (sopa) de vinagre de vinho
- 1 colher (sopa) de cebolinha verde picada

Modo de preparo:

Bata no liquidificador o creme de leite, o queijo e o sal a gosto. Adicione o vinagre e a cebolinha picada. Sirva gelado.



HORA DE COMEMORAR

INESS COMPLETA DOIS ANOS DE ATIVIDADES E CELEBRA AS DIVERSAS CONQUISTAS ALCANÇADAS RESULTANTES DA AÇÃO CONJUNTA DE UM GRANDE NÚMERO DE COLABORADORES

O Iness foi criado pela ABM e pela Fabamed com o propósito de oferecer à classe médica e demais profissionais de saúde um instituto de ensino inteiramente voltado para a capacitação técnico-profissional por meio da metodologia de simulação.

Em um curto período desde a sua fundação, em 16 de julho de 2012, grandes conquistas e realizações motivam essa comemoração, com destaque para as certificações de entidades reconhecidas nacional e internacionalmente: American Heart Association, American College of Surgeon, American Academy of Family Physicians e a Sociedade Brasileira de Cardiologia, bem como a parceria firmada com a Sociedade Brasileira de Pediatria.

O Instituto oferece 28 cursos distintos, nos quais já foram treinados cerca de dois mil profissionais, formados aproximadamente 110 instrutores em simulação e criados cursos com a propriedade intelectual do Iness.

Somente em 2014 foram treinados mais de 500 alunos. Segundo Dr. Izio Kowes, coordenador do Iness, esses números representam o reconhecimento da comunidade pela qualidade do trabalho desenvolvido no Instituto com o uso da metodologia de simulação, importante recurso pedagógico que complementa o ensino tradicional. “Outro aspecto a ser ressaltado é a constatação do cuidado que profissionais da área de saúde têm com a sua qualificação e diferenciação no mercado, um valor incorporado desde o início da sua formação. Prova incontestável de que o profissional brasileiro quer oferecer o melhor de si para os seus pacientes”, analisa.

Em função do trabalho desenvolvido e dos resultados alcançados, a coordenação do Iness foi convidada para apresentar esse modelo de sucesso no último Congresso Brasileiro de Cirurgia e no Congresso da ABM em 2013. Além disso, “a convite de Dr. José Camargo, os coordenadores do Instituto fizeram uma apresentação na Santa Casa da Misericórdia de Porto Alegre, que servirá de modelo para a inserção do Ensino por Simulação para estudantes e profissionais de saúde em sua grade curricular”, ressalta Dr. Jorge Pereira, também coordenador do Iness.

Por tudo isso, há muito a comemorar. No próximo dia 31 de julho ocorrerá a cerimônia alusiva aos 2 anos de atividades quando, depois da visita ao Instituto será oferecido um coquetel de confraternização no salão de festas da Pupileira.

DESAFIOS – Os grandes desafios do Iness para os próximos anos consistem na manutenção da certificação das entidades internacionais, na ampliação do leque de cursos (a maioria é resultado da demanda dos clientes), na preservação e ampliação do parque tecnológico – hoje conta com os mais avançados manequins simuladores do mercado e tem experiência única no Brasil. Talvez seja esse o único centro que possui no seu quadro um engenheiro que se responsabiliza pela manutenção dos equipamentos. O Instituto acaba de adquirir quatro novos simuladores, totalizando oito manequins completos (que têm reações como se fossem pacientes), além de vários outros manequins para treinamento de habilidades.

“Se o Brasil acompanhar os países do Primeiro Mundo, a qualificação dos profissionais irá constituir-se em uma exigência de mercado”, opina Dr. Jorge Pereira. Segundo o coordenador, as pessoas se sentirão obrigadas a se qualificar, como já acontece em muitos hospitais diferenciados no Brasil e fora do país. Será uma exigência mínima, para que o profissional possa inserir-se no corpo técnico de algumas clínicas e hospitais.

Além disso, há uma tendência para que a prova de residência médica exija uma parte prática, provavelmente para compor cerca de 40% da pontuação. Já existe uma recomendação do Ministério da Educação para que conste uma parte prática durante a avaliação. Segundo Dr. Izio, uma das vantagens da metodologia de ensino por simulação reside no fato de se poder errar sem prejudicar o paciente. “Pode-se treinar à exaustão até que o aprendizado seja absorvido em sua plenitude. Representa a única forma que permite o treinamento em equipe bem como a observação comportamental”, pontua.

NOVOS CURSOS

Diversos outros cursos estão sendo criados com a chancela da ABM. Depois da Copa do Mundo de Futebol, será oferecido um curso teórico-prático por simulação sobre Ventilação Mecânica, com uma formatação bem diferente do que é ofertado habitualmente no mercado.

CURSO PARA LEIGOS

Existe um curso específico para leigos, de suporte básico de vida, para os que não frequentaram a universidade e nunca fizeram treinamento na área de saúde. O Iness já é um centro para treinar instrutores também, não apenas capacitar profissionais de saúde. A maioria deles permanece trabalhando no local. São em torno de 120 instrutores no Instituto.

JUNTOS, A GENTE CONQUISTA O MUNDO.

Aqui, no Colégio São Paulo, a busca pelo conhecimento vem sempre acompanhada pela busca dos valores morais e éticos. A amizade e o respeito ao próximo são disciplinas fundamentais da nossa educação. Tudo isso com uma infraestrutura completa, modernas instalações e uma filosofia de ensino diferenciada, onde nossos alunos se tornam verdadeiros companheiros para todos os desafios da vida.



COLÉGIO
São Paulo
O que nós fazemos faz o mundo melhor.
Uma Instituição do Grupo Educacional Andrieta

www.cspba.com.br Central de Matrículas: (71) 2107-4600



CÉSAR AUGUSTO DE ARAÚJO

(17/05/1898 – 4/12/1969)

O Mestre da Pneumologia na Bahia

Nasceu em Salvador, no dia 17 de maio de 1898, filho de Antonia Santiago de Araújo e José de Araújo. Graduou-se em Medicina pela FAMEB em 1920, aos 22 anos. Sua tese inaugural foi A Correlação Hepato-Renal – Rim Hepático e Fígado Renal, aprovada com distinção. Na formatura, foi laureado com o Prêmio Prof. Alfredo Britto.

Em 1921, já iniciava sua brilhante carreira docente, como Assistente Interino da 1ª Cadeira de Clínica Médica. Em 1927, defendeu tese para Livre-Docência com o estudo 'Sobre a indicação e os resultados do pneumotórax artificial na Tuberculose Pulmonar'. Assumiu interinamente, em 1930, a cadeira de Clínica Médica, substituindo o Prof. Armando Tavares e, em 1946, com o falecimento do Prof. Sabino Silva, substituiu o mestre em caráter interino.

Dr. César só se tornou o titular da cadeira - Professor Cate-drático da 3ª cadeira de Clínica Médica - em 1949, por concurso, defendendo a tese Brônquios e Tuberculose. Exerceu durante 18 anos a cátedra, ministrando aulas sobre Diabetes Mellitus, colagenoses e, em especial, as patologias do aparelho respiratório. Com a inauguração do Hospital das Clínicas, ficaram famosas as sessões na enfermaria do hospital-escola, que tinha o predomínio das doenças respiratórias, conforme o testemunho de Dr. Almério Machado, um dos seus alunos mais destacados.

É considerado o iniciador da pneumologia na Bahia, sendo o idealizador da Fundação Antituberculose Santa Terezinha e diretor-técnico vitalício, criada em 30 de abril de 1936 para prestar assistência social, sobretudo distribuição de alimentos aos doentes. Dessa luta nasceu também o Sanatório Santa Terezinha (atual Hospital Estadual Octávio Mangabeira), concluído em 3 de janeiro de 1942 e que o teve como diretor até 1946. Em 17 de maio de 1945, inaugura numa chácara, no bairro de Brotas, o Preventório Santa Terezinha, quando profere o discurso "Em nome dessa infância que nem sabe sorrir" (César Araújo, 1945). Construído com apoio das senhoras de tradicionais famílias baianas, o local tinha capacidade para abrigar 100 crianças de 4 a 10 anos, filhas dos pacientes tuberculosos pobres. Por essas e outras ações, é também considerado um dos pioneiros na campanha de combate à tuberculose no país.

À época, a tuberculose era uma grande epidemia. Nos anos

30, em Salvador, morriam em torno de 1.600 pessoas por ano, cerca de 400 por cem mil habitantes. Em 1936, liderou um movimento enérgico de combate ao mal, que é "uma verdadeira tragédia de infortúnio, gerado pelo conluio sinistro da doença e da miséria" (César Araújo). Na solenidade de criação da Fundação Santa Terezinha, denunciou o descaso da saúde pública na capital: "cidade com legenda de hospitaleira, mas quase sem hospitais para os pobres. Não dispõe nem de 50 leitos no benemérito Hospital Santa Izabel" [que servia na época como hospital-escola para a Faculdade de Medicina da Bahia].

Ainda em 1936, assumiu a Inspeção de Profilaxia da Tuberculose a convite do interventor do Estado, Juracy Magalhães. No ano seguinte, em 29 de maio, reinaugurou o Dispensário Ramiro de Azevedo, que estava em ruínas, tornando-o uma referência na luta contra a doença. Em seu discurso na solenidade de reinauguração do local "onde, na clausura dos consultórios entre a dor e a indignação, desde a minha manhã profissional, tenho passado boa parte da vida", termina afirmando que fala "em nome dos que sofrem e dos que choram a tragédia da peste branca"; "em nome dos que da vida só conhecem as limitações miseráveis do destino, tantas vezes injusto e cruel"; (...); "em nome das vítimas das desigualdades fatais, das cegas distribuições da sorte" (...); "em nome desses todos que vivem no casario infecto urbano, suburbano e infraurbano, sem graça, sem alegria, sem sustento"; "em nome do tuberculoso pobre, em nome do vigor e da saúde da sua gente, dizimada pelas vidas que o flagelo todos os dias, todos os meses, todos os anos, impiedosamente vai ceifando, em nome, por termo, dos mais sagrados princípios de solidariedade humana" (Araújo, O Ramiro de Azevedo, 1937). Naquele mesmo ano organizou mais dois dispensários, dotados de radiologia, além de um dispensário infantil, graças ao apoio dos colegas médicos Martagão Gesteira, Álvaro Rocha e Álvaro Bahia.

Ante a admiração dos discípulos, professores ou alunos, por ver 'sombrias' com seu olhar sofisticadamente armado pelo conhecimento tácito, ele advertia: "Nada mais difícil de ver do que aquilo que está diante dos olhos". O mestre sabia que, às vezes, os velhos paradigmas são como antolhos, que não permitem ver os lados, onde num deles pode estar o caminho. Outras de suas frases: "Há muitos

vírus à procura de doença" (o HIV está aí como prova); "Na Medicina, como no amor, nem sempre, nem nunca"; "Nem tudo que pia é asma".

Médico, professor, gestor público, César Augusto de Araújo foi também um membro atuante de sua categoria e de sua especialidade, sendo um dos fundadores, em 16 de setembro de 1936, da Sociedade de Tisiologia da Bahia. Em 1939, no 1º Congresso Nacional de Tuberculose, na capital federal, apresentou o trabalho "A Incidência de Tuberculose no Preto". Não cometamos aqui o anacronismo de criticar o uso do termo 'preto' pelo professor, pois naquela época não era politicamente incorreto, e sim elogiamos a coragem do mestre de demonstrar a desigualdade da doença na população baiana. Ainda naquele ano, edita a "Revista de Tisiologia da Bahia", que, como muitas revistas médicas no estado, vide a atual Gazeta Médica da Bahia, teve sua edição interrompida.

Em 1941, demonstrando que conciliava o ponto de vista clínico com o médico-social, publicou nos Arquivos de Higiene o trabalho "Tuberculose rural e nos pequenos centros urbanos" (Araújo, 1941), apresentado no 2º Congresso Nacional de Tisiologia. Na abertura da III Semana Antituberculose da Bahia, de 15 a 22 de setembro de 1946, disse: "a verdade dura e triste é esta: a Bahia, que no Brasil sempre tem o primado nas artes, nas letras, nas ciências e em tantas coisas mais, (...) tem hoje mais este sombrio galardão: é a cidade do Brasil em que se está morrendo mais de tuberculose! Ano de 1944, por exemplo: Bahia [Salvador] - 569,6 óbitos por 100.000 habitantes, Curitiba - 126,4 (a menor do Brasil). Nos Estados Unidos: New York - 47,9 por 100.000 e Iowa - 15,0 (a menor taxa daquele país)". E de modo enfático afirmava: "Cura-se a tuberculose e a tuberculose se evita" (Ibidem).

Este homem viveu um paradoxo: pneumologista, ele foi um fumante inveterado, que lhe causou sérios problemas de saúde, inclusive um enfisema que lhe limitou, nos últimos anos, a deambulação. Outra dimensão de sua complexa personalidade, encontramos nas palavras de um contemporâneo, o Prof. Magalhães Netto: "Familiarizado com as belas letras, era assídua a frequência a Machado de Assis e Anatole France. Daí a tendência ao ceticismo. Proust e Sartre lhe andavam à cabeceira do leito. Conhecia passo

a passo a Comédia Humana". César Araújo foi membro da Academia de Letras da Bahia, onde ocupou a cadeira nº 26, a partir de 11 de outubro de 1956. Ele na verdade honrou uma longa tradição de profissionais que realizam a prática médica: muitas vezes produzem ciência, mas para além da medicina, fazem artes, música, dança, pintura/es-cultura ou literatura, num recurso de resiliência.

Em 1967, perto do seu afastamento, ele proferiu sua "última aula" no anfiteatro do Hospital Universitário Professor Edgard Santos (Hupes), que atualmente tem o nome de Anfiteatro Prof. Gilberto Rebouças, a primeira pessoa que falou a este memorialista sobre a genialidade do 'mestre' César Araújo. Era uma sessão anátomo-clínica, quando se discutia um caso complexo: uma paciente com grave insuficiência respiratória, decorrente de doença intersticial pulmonar difusa, de difícil diagnóstico etiológico. Após análise minuciosa da gama de patologias que levavam àquele quadro, o Prof. César Araújo fez o diagnóstico de Fibrose Intersticial Pulmonar Difusa Idiopática (doença de Hamman-Rich). O diagnóstico foi confirmado pelos dados histopatológicos apresentados pelo patologista. Todos os presentes no anfiteatro ficaram de pé e aplaudiram o mestre em sua última aula.

Dai a César o que é de César. Não terá sido por acaso que César Araújo ostentou em vida o nome de imperador. Em 21 de dezembro de 1967, ano de sua aposentadoria, ele recebeu uma singela, mas bonita homenagem: foi inaugurado um quadro com sua fotografia na Enfermaria da 3ª Clínica Médica.

Sua filha Solange Araújo se casou com o médico cearense José Aragão Araújo, formado pela Fameb em 1949. Eles tiveram quatro filhos: dois homens e duas mulheres. Um desses netos herdou do avô o nome - César Augusto de Araújo Neto - e a profissão de médico e professor, bem como a paixão pela radiologia.

O dia do encantamento do Prof. César Augusto de Araújo foi 4 de dezembro de 1969. Sobre ele disse o Prof. Luiz Fernando Macedo Costa: "O Mestre César convencia pela persuasão, envolvia pela bondade, conquistava pela dialética e conduzia pelo exemplo". Ave, César! E, como disse Manuel Bandeira, "a memória é um milagre!"



PAIXÃO PELA PINTURA E PELA BAHIA

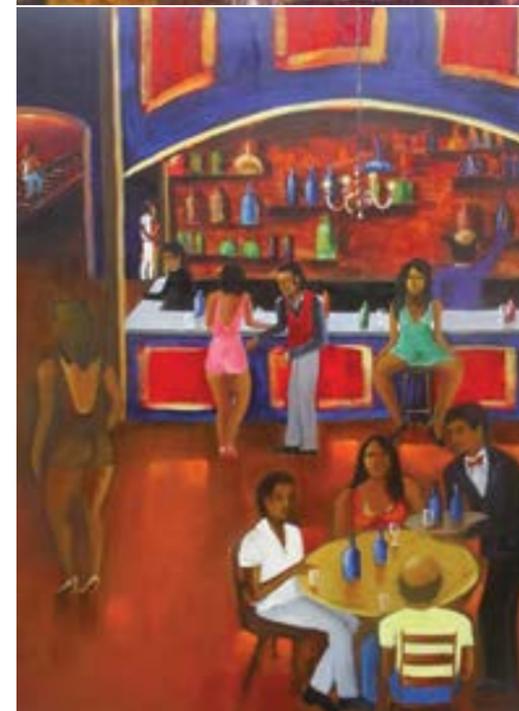
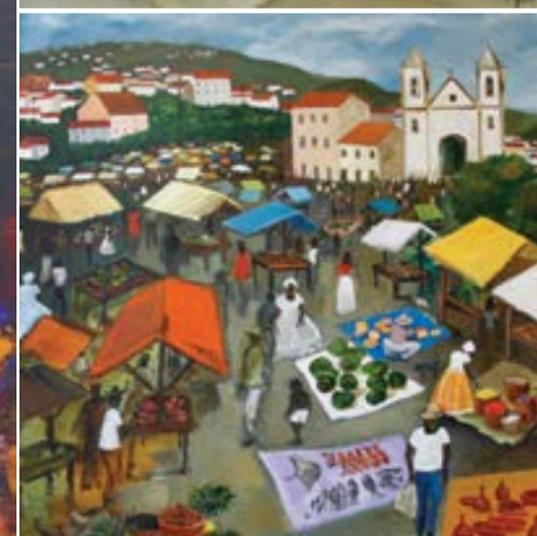
INSPIRADO NOS ENCANTOS BAIANOS, O MÉDICO THEONILLO AMORIM FILHO DEDICA SUA VIDA À MEDICINA E À ARTE



Um verdadeiro apaixonado por arte e, principalmente, pela pintura. Assim podemos descrever o oftalmologista Theonillo Amorim Filho, que desde bem cedo, ainda na época do curso secundário nas aulas de Artes Plásticas do extinto e saudoso Colégio de Aplicação da UFBA, vivencia este universo mágico. A rotina da medicina, que envolve a atuação em clínica particular e hospitais, sendo o principal deles o Hospital Santa Luzia, sempre foi compartilhada com a arte.

Inicialmente, o médico chegou a fazer um curso de pintura na Panorama Galeria de Arte, em 1978, mas pouco tempo depois teve que interrompê-lo devido às atividades médicas. Nesta época realizou uma ou duas exposições coletivas e, somente em 2001, matriculou-se no curso da Oficina de Arte Waldo Robatto, onde permanece pintando até hoje.

Embora comercialize parte considerável do seu trabalho, Dr. Theonillo não considera a pintura como uma atividade profissional. “Esta sempre foi, e sempre será, a medicina. Hoje, me dedico à pintura basicamente nos finais de semana. Uma vez por semana acabo com as atividades no consultório mais cedo e vou para o ateliê pintar”, destaca o oftalmologista, que mantém um quarto de sua casa como ambiente reservado para telas, tintas e pincéis. O médico tem ainda o blog Galeria de Theo, onde publica as imagens de todos os seus



quadros (www.galeriadetheo.blogspot.com.br).

Seu dotes como pintor já foram expostos em mostras dentro e fora do estado, sendo 15 delas coletivas e quatro individuais. Em Salvador, expôs na Galeria Cynelli, na Panorama, no Solar Ferrão e no Museu da Cidade (Fundação Gregório de Matos), onde tem a honra de ter um trabalho como parte do acervo.

Dr. Theonillo conta que conciliar a medicina com as artes plásticas não é difícil. “Pelo contrário. É de se imaginar que uma esteja muito relacionada à outra, pois ambas exigem uma acentuada carga de sensibili-

dade por parte de quem às exerce e as admira”, define.

Em seus quadros costuma expressar temas variados. “Sempre mudo, procuro novidade e formas novas de desenvolvê-los, mas meu tema preferido e minha maior inspiração, sem dúvida, é a Bahia, seus lugares, costumes, seu povo, a vida boêmia que conheci nos anos 60 e 70, com bares, bordéis etc.”, revela. Prova disso é que a ‘baianidade’ está expressa em uma série de mais de cem trabalhos, principalmente a da Salvador dos anos de 1920 a 1950. “Sou um eterno apaixonado por esta terra”, finaliza.

CANABIDIOL - UMA QUESTÃO DELICADA

ANVISA ADIA DECISÃO SOBRE O PROCESSO DE IMPORTAÇÃO DE MEDICAMENTOS À BASE DA SUBSTÂNCIA QUE ATUA NO TRATAMENTO DE DIVERSAS DOENÇAS



Muito além das polêmicas sobre a descriminalização do uso da maconha, o Brasil ainda caminha a passos lentos na decisão sobre o processo de importação de medicamentos à base de canabidiol, substância encontrada na erva. Conhecida pela sigla CBD, ela tem utilidade médica para tratar diversas doenças, entre elas as neurológicas. Pacientes utilizam o canabidiol para alívio de crises epiléticas, esclerose múltipla, câncer e dores neuropáticas (associadas a doenças que afetam o sistema nervoso central).

Uma reunião da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em Brasília, no dia 29, deveria decidir se a substância seria retirada da lista de uso proscrito e entrar para a lista de controle especial (comercializado com receita médica de duas vias). Porém um dos diretores pediu vista do processo, o que significa que a discussão foi adiada para uma sessão posterior, que deve ocorrer a partir do final de julho, em data ainda não definida.

Durante a sessão, Dirceu Barbano, diretor-presidente da Anvisa, argumentou que a reclassificação do canabidiol não vai facilitar necessariamente a importação dos me-

dicamentos à base da substância, já que muitos deles contêm outros derivados da maconha que continuam banidos no Brasil. É o caso, segundo ele, do Epidiolex, indicado para algumas síndromes epiléticas da infância. O próprio fabricante declara que o remédio possui 0,9% de THC (tetra-hidrocanabinol), substância que integra a lista de proscritos no Brasil.

De acordo com o diretor da Anvisa, não existe no mercado um medicamento somente à base de canabidiol. Nesse caso, mesmo que a substância seja aprovada, as pessoas não poderão importar os medicamentos porque eles têm canabinóides em sua composição, que são proscritos.

A justificativa da Anvisa para tanto cuidado acerca da aprovação do canabidiol decorre da falta de informações suficientes sobre os efeitos colaterais que a substância possa provocar nos usuários. Usado no Brasil em crianças, o órgão argumenta não haver informações na literatura sobre as consequências orgânicas de médio e longo prazos por crianças de diferentes idades. Vale lembrar que nos Estados Unidos 20 estados e a capital Washington têm legislação que autoriza o uso da maconha para fins medicinais. Aguardemos as cenas dos próximos capítulos.

Horto Barcelona

NA TRILHA ECOLÓGICA, AS PLANTAS OFERECEM MAIS QUALIDADE DE VIDA. NOS APARTAMENTOS TAMBÉM.

4 suítes, com 204,55m², na Av. Santa Luzia, Horto Florestal.

VISITE STAND DE VENDAS NO LOCAL E CONHEÇA NOSSO DECORADO.

PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO: **PRIMA** EMPREENDIMENTOS INOVADORES S.A.

PROJETO ARQUITETÔNICO E DECORAÇÃO: **SQ+** arquitetos associados www.sidneyquintela.com

VENDAS: **BrasilBrokers** Brito & Amoedo, **LOPES**, **IMOBILIÁRIA PONTO 4 & COELHO DA FONSECA** CRECI 01191

(71) **3016.3600**
www.hortobarcelona.com.br

Responsável Técnico: Sidney Quintela Oliveira, CAU 56527-0. Imobiliárias: BrasilBrokers Brito & Amoedo - CRECI PJ 1063, Ponto 4 - CRECI PJ 1195, Lopes - CRECI PJ 1122. Projeto Sidney Quintela. Em conformidade com a Lei nº 4591/64, as fotos e imagens utilizadas nesta peça são meramente ilustrativas. Alvará de licença de construção nº 20830. Registro de Incorporação Imobiliária protocolado sob nº 322.062, no Cartório do 3º Registro de Imóveis de Salvador.

NOVOS RUMOS DA EDUCAÇÃO MÉDICA

PALESTRA DO PROFESSOR NAOMAR MONTEIRO DE ALMEIDA FILHO, REITOR DA UFSB, ABRE CICLO DE PALESTRAS "O QUE PRECISAMOS SABER" E REVELA COMO SE DARÁ A FORMAÇÃO EM SAÚDE NA INSTITUIÇÃO



A ABM promoveu, em 3 de abril, a primeira das palestras do ciclo "O que precisamos saber". A iniciativa prevê exposições sobre assuntos relevantes e de interesse da classe médica, nas quais figuras notáveis da comunidade são convidadas a prestar esclarecimentos sobre assuntos controversos e atuais. As apresentações são seguidas de debates livres, sob a coordenação de um representante das entidades médicas do estado.

Na ocasião, o reitor da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Professor Naomar Monteiro de Almeida Filho, revelou que até 2020 a instituição abrigará 21.600 estudantes, com presença direta ou indireta em todos os municípios da região, e fez uma exposição sobre a implementação dos Colégios Universitários e Bacharelados Interdisciplinares (BIs) na universidade. O BI consiste em um curso com formação geral universitária com duração de três anos e graduação plena nas grandes áreas de Ciências, Artes, Humanidades e Saúde.

Professor Naomar explicou que trata-se de um trabalho coletivo, um consórcio entre instituições que estão construindo um projeto na área de Saúde com a colaboração de consultores internacionais. O reitor explicou como se

dará a formação em Saúde na UFSB e suas inovações, incluindo processos pedagógicos e práticos. O presidente da ABM, Dr. Antonio Carlos Vieira Lopes, classificou a iniciativa apresentada como inovadora.

Em seguida, coordenadores de cursos e diretores de Faculdades de Medicina também teceram inúmeros elogios ao projeto. A diretora da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Maria Luiza Carvalho Soliani, destacou que este é o caminho correto. "É a oportunidade de começar do zero algo consistente que atende diretrizes que agora são lei", afirmou. O Diretor do Curso de Medicina da Unifacs, Paulo André Jesuíno, disse que a iniciativa está dentro de tudo o que se imaginou em termos de educação médica moderna. "Inserção na prática desde o início e muito condizente com as necessidades sociais", opinou.

Estiveram presentes ainda o professor e ex-secretário de Saúde da Bahia Dr. Nelson Barros, o presidente da Academia de Medicina da Bahia, Dr. Almério Machado, o professor da UFBA aposentado Dr. Antonio Natalino Dantas, e o Presidente da Sociedade Médica de Sergipe (Some-se), Dr. Petrônio Gomes.

ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO

Quando fazer junto é essencial.

O Acompanhante Terapêutico visa promover a reinserção social, a autonomia e a melhora da organização subjetiva do paciente. É um trabalho clínico desenvolvido no cotidiano, através de encontros entre o terapeuta e o paciente nos momentos de lazer, em casa ou mesmo no trabalho.

Conheça mais sobre o Acompanhante Terapêutico e outros serviços exclusivos da Holos em: espacoholos.com.br

71 3082-3611

Rua Guillard Muniz, 359 - Pituba - Salvador/BA

[f](#) espacoholos [t](#) espacoholos [t](#) esp_holos



As Armadilhas na Interpretação do Hemograma

O hemograma é um dos primeiros exames que solicitamos para avaliação de nosso paciente e é também um dos mais significativos no acompanhamento do quadro clínico. Porém, é um exame que tem armadilhas, as quais podem levar a interpretações errôneas e por vezes perigosas.

Basicamente o hemograma avalia as três séries hematopoiéticas, nos seus componentes periféricos, através do eritrograma, leucograma e plaquetograma ou contagem de plaquetas. No eritrograma os valores da hemoglobina dependem da população de origem do paciente. Em nosso meio, valores entre 11g% e 12g% são normais se o paciente está assintomático, mesmo que a OMS diga que os valores considerados normais se situem entre 12 a 14g%, o que pode levar a tratamentos desnecessários com custo e possíveis efeitos colaterais.

O leucograma tem uma armadilha quase inevitável que é considerar os valores relativos de cada tipo de célula, sem atentar para o valor absoluto da contagem global, como se verifica neste exemplo: leucograma total (3.000 células) com 80% de linfócitos e 10% de neutrófilos pode induzir a pensarmos em linfocitose ou mesmo em uma leucemia quando, na verdade, há 2.400 linfócitos totais o que é normal, mas existe sim uma evidente neutropenia grave com apenas 300 neutrófilos circulantes.

Quanto à contagem de plaquetas os valores normais apresentam uma faixa muito ampla de resultados aceitáveis, entre 150.000 a 400.000, e mesmo assim ainda é tolerável uma variação de 20 a 30% para mais ou para menos, sem que seja considerado anormal. Existe ainda a pseudoplaquetopenia que leva a erros de interpretação dos valores absolutos das plaquetas, já que é uma alteração



Basicamente o hemograma avalia as três séries hematopoiéticas, nos seus componentes periféricos, através do eritrograma, leucograma e plaquetograma ou contagem de plaquetas.

para menos relacionada com a reatividade das plaquetas ao tubo de coleta e mesmo ao aparelho usado na contagem, pois hoje quase todos os hemogramas são realizados por máquinas e é inviável que todos os casos sejam avaliados por um bioquímico ou médico patologista clínico. Sendo assim, um valor de plaquetometria de 100.000 pode não significar nada além de pseudoplaquetopenia se o paciente está assintomático. Nesse caso se indica a contagem de plaquetas em lâmina de sangue periférico

pelo método de fônio que nos dá a contagem real.

Cada célula em separado nos traz informações do estado do paciente e devem ser analisadas com critério, pois uma monocitose assintomática de cerca de 4.000 células totais ou mais pode indicar uma doença mieloproliferativa, bem como em situações de extrema leucocitose com neutropenia de cerca de 100.000 ou 200.000 em um paciente assintomático com quase certeza se trata de uma leucemia mielóide crônica. Mesmo assim, é mandatório exames complementares como a pesquisa de cromossomo Filadelfia.

Observamos que o hemograma é extremamente valioso, mas os dados presentes no exame devem ser sempre interpretados junto com os achados da história clínica e do exame físico. Não se deve esperar que a realização de inúmeros exames laboratoriais distintos em um mesmo paciente, interpretados à margem dos dados clínicos, possa trazer auxílio diagnóstico. Como exemplo, um paciente de 65 anos, assintomático, com Hb 11,8g% e leucograma de 3.900, com neutrófilos de 3.000, não deve receber o diagnóstico de anemia e leucopenia, mas sim considerado como dentro da faixa normal. Acompanhado e repetido o hemograma um par de semanas e caso persistam estes achados devemos considerá-lo como normal. O hemograma é valioso, porém deve ser analisado sob o olhar crítico, considerando primeiro o seu exame clínico e depois o hemograma como exame complementar que sempre foi.

Prof. Dr. Murilo Neves
Professor adjunto de medicina da
Faculdade de Medicina da Bahia da
Universidade Federal da Bahia
Patologista e Hematologista consultor



Dra. Marília Tofuri Amaral CRM/MG 16116 - Ginecologia - RQE 223132 - Resp. Técnica IPEMED MG



IPEMED

INSTITUTO DE PESQUISA E ENSINO MÉDICO

**FACULDADE
DE CIÊNCIAS MÉDICAS
PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA**

*Produzindo Saber com Ética e
Profissionalismo aos Médicos*

www.ipemed.com.br

0800 940 7594

IPEMED/BA SALVADOR | Travessa Lydio de Mesquita, 01 - Rio Vermelho - Cep: 41950 420

IPEMED/MG BELO HORIZONTE | **IPEMED/SP SÃO PAULO** | **IPEMED/RJ RIO DE JANEIRO** | **IPEMED/DF BRASÍLIA**
IPEMED/USA BOSTON - 00 xx 1 857 241 3880 | **IPEMED/FRANÇA PARIS** - 00 33 1 53 32 17 27

PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA - 2º SEMESTRE 2014

CARDIOLOGIA ♦ DERMATOLOGIA ♦ ENDOCRINOLOGIA ♦ PSIQUIATRIA

CURSOS RECONHECIDOS PELO MEC

*Os 20 primeiros alunos(as) médicos(as) matriculados, terão direito a uma inscrição gratuita em um curso desenvolvido e ministrado, exclusivamente para os alunos médicos do IPEMED, pela Faculdade de Medicina de Harvard

UNIVERSIDADE DE HARVARD – BOSTON/USA

*Conforme contrato de prestação de serviço educacional.

**70.25% de nossos ex-alunos médicos que realizaram as várias provas de título de especialista aplicadas pelas Sociedades Médicas/AMB foram aprovados em 2012 - FONTE: UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais



Associações e Sindicatos Médicos fortes e prestigiados reforçam a luta por uma **medicina de qualidade de todos para todos**, feita por médicos valorizados e respeitados.
FILIE-SE. É SEU DIREITO.

FACULDADE IPEMED DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Os cursos são de PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* e não de residência médica ou especialização médica.

Para obter o título de especialista por sociedade médica o médico deverá, obrigatoriamente, se inscrever respeitando as normas do edital que a sociedade médica de interesse divulga anualmente.

A Faculdade IPEMED respeita as normas e orientações do Conselho Federal de Medicina, Conselhos Regionais de Medicina e Associações Médicas.

A Faculdade IPEMED valoriza o trabalho das Sociedades Médicas que realizam provas de avaliação para ingresso em suas instituições. Estas provas de título valorizam e garantem para população a qualidade técnica do novo médico especialista. Da mesma forma, médicos que concluírem uma residência médica são também obrigados a passar por esta avaliação e, somente após serem aprovados, poderão ser considerados médicos especialistas por sociedade médica. A UFMG confirmou, após pesquisa, que 70.25% dos nossos ex-alunos médicos que se inscreveram para a prova de título de especialista foram aprovados, em 2012.

Promoção de conhecimento

ABM realiza congresso sobre transplante de órgãos em setembro

A Associação Bahiana de Medicina, em parceria com a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab), promove, entre os dias 25 e 27 de setembro, na sede da ABM, o Congresso “Transplante de Órgãos e Tecidos”. A iniciativa visa não apenas discutir questões técnicas relacionadas ao assunto, mas debater uma questão políticossocial e alertar a população, médicos e autoridades políticas para que sintam a necessidade de implementar a cultura de transplantes na Bahia.

Na programação multimodular estão previstas abordagens técnicas por especialistas de grande relevância no país, que devem apresentar também cases de sucesso em seus respectivos estados, caso do grupo do Rio Grande do Sul, que falará sobre transplantes de pulmão; e de São Paulo, que abordará rim e medula óssea.

Bastante abrangente, o programa terá espaço para orientação e formação de profissionais da área de saúde para lidar com transplantes e captação de órgãos, mas também se dirige à comunidade. Pessoas interessadas pelo tema poderão participar ativamente das discussões sobre os problemas relacionados à deficiência dos programas de transplante na Bahia.

A abertura do evento contará com uma explanação sobre a situação de transplantes no país, feita por um representante do Ministério da Saúde. Nos dias que se seguem, o cenário baiano também será objeto de análise em palestra. A programação ainda inclui diversas conferências e mesas-redondas (confira box).

Para finalizar o evento será realizada uma mesa para discutir a ética do transplante, com a presença de especialistas, religiosos e juristas, que debaterão temas polêmicos como transplante de células-tronco, entre outros assuntos que demandam discussões mais amplas. “A parte de viabilidade econômica do transplante será discutida também, porque trata-se de uma atividade que pode se autossustentar independentemente do SUS. Diversos serviços já mostraram isso”, afirma Dr. Jorge Pereira, um dos coordenadores do evento.

Pré-congresso – Também será oferecida uma programação que antecede o congresso. Na Faculdade de Medicina da Ufba serão realizadas atividades de formação de pessoas no laboratório de cirurgia experimental. O diagnóstico de morte cerebral será



abordado em aula prática, assim como o treinamento de pessoas a dar notícias ruins. Outros exercícios acontecem no laboratório, além de atividade voltada à comunidade, que será realizada na sede da ABM. “São três polos distintos que atenderão a diferentes públicos”, explica Dr. César Araújo, diretor da ABM e também coordenador da iniciativa.

Realidade é crua na Bahia

O congresso será realizado na Bahia por conta da realidade nada otimista que vivenciamos no estado. “Deveria ser um programa institucional, mas hoje só acontece porque existem médicos abnegados que abraçam a causa do transplante”, aponta Dr. Jorge Pereira.

Segundo o coordenador, a maior parte dos órgãos captados aqui na Bahia são encaminhados para outros estados por falta de infraestrutura. “Não existe na grade curricular das faculdades de Medicina um programa de transplante. Como criar uma cultura de transplante se o aparelho formador não está levando essa cultura? As estatísticas mostram que muitas pessoas não doam órgãos porque isso não foi conversado em família”, argumenta. As estatísticas estão disponíveis em www.abto.org.br.

Para o Coordenador Estadual do Sistema de Transplante da Sesab, Eraldo Salustiano Moura, a parceria com a

ABM na realização da iniciativa é de extrema importância para estimular os profissionais da Saúde, especialmente os médicos, a se envolverem mais com o tema. “Temos baixos índices de doação de órgãos e transplantes, o que diferencia a Bahia de outros estados”, destaca. Para ele, o apoio da Associação Bahiana de Medicina é bem-vindo, contribuindo para que o estado possa dar à população o direito ao transplante.

“Tudo isso é importante: a divulgação, o envolvimento com os profissionais associados à ABM, o debate sobre a importância da doação em si, o diagnóstico de morte encefálica e tantos outros temas que serão abordados”, elogia. Moura defende ainda que outro benefício proporcionado pelo evento é a capacitação do médico para identificar pacientes que poderiam estar na fila dos transplantes e não estão, e não apenas o potencial doador.

CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BAHIANA DE MEDICINA TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS E TECIDOS

LOCAL: Centro de Convenções da ABM.
DATA: 25-27 de setembro de 2014

PRÉ-CONGRESSO

25/09/2014 - Quinta-feira

8h às 18h - Curso: Capacitação no diagnóstico de morte cerebral

Local: Iness

8h às 12h - Dinâmica multidisciplinar para a captação de órgãos e tecidos para transplantes

Local: Iness

8h30 às 10h - Atividade paralela para a comunidade: painel educacional sobre o conceito de morte e doação de órgãos e tecidos para transplantes

Local: ABM

8h às 12h - Sistemática para a remoção de órgãos e tecidos do doador

Local: Iness

PROGRAMA

25/09/2014 - Quinta-feira

19h - Abertura

19h30 – Conferência: “Panorama dos Transplantes no Brasil - Histórico, Desenvolvimento e Desafios”

20h10 - Coquetel

26/09/2014 - Sexta-feira

8h – Miniconferência: “Situação dos Transplantes na Bahia”

8h30 - Miniconferência: “Morte Cerebral: Conceito e Critérios Diagnósticos”

9h – Mesa-redonda: “Interfaces Doador-Equipes de Saúde-Familiares-Candidato”

9h – 9h20: Entrevista com potencial doador e familiares para a doação

9h20 – 9h40: Modelos de procura, captação e

alocação de órgãos e tecidos para transplantes

9h40 – 10h: Estratégias de cuidados para o potencial doador

10h – 10h15: Perguntas e respostas

10h15 – 10h30: Intervalo

10h30 – Miniconferência: “Gerenciamento de informações de doadores e logística de alocação de enxertos no Brasil”

11h – Miniconferência: “Gerenciamento e viabilidade econômica dos transplantes”

11h30 – Miniconferência: “Imunogenética em transplantes”

12h30 – Simpósio satélite: “Avanços na Terapia Imunossupressora”

Perguntas e respostas

14h – Mesa-redonda: “Transplante de Coração”

14h – 14h20: Seleção do Candidato

14h20 – 14h40: A Experiência do InCor-SP

14h40 – 15h: Manejo da Disfunção Aguda do Enxerto

15h – 15h20: Seleção de tópicos relevantes

15h20 – 16h: Perguntas e Respostas

16h – 16h15: Intervalo

16h15 – Mesa-redonda: “Transplante de Pulmão”

16h15 – 17h05: Seleção do candidato

17h05 – 17h25: A experiência da Santa Casa de Porto Alegre

17h25 – 17h45: Transplante de Pulmão Intervivos

17h45 – 18h05: Seleção de tópicos relevantes

18h05 – 18h30: Perguntas e Respostas

27/09/2014 - Sábado

8h – Miniconferência: “Contribuição da tomografia computadorizada do tórax no diagnóstico de complicações infecciosas em indivíduos transplantados”

8h30 – Miniconferência: “Complicações não-infecciosas precoces e tardias pós- transplante”

9h – Mesa-redonda: “Transplante de fígado”

9h00 – 9h20: Critérios de Seleção do Candidato

9h20 – 9h40: A Experiência na Bahia

9h40 – 10h: Peculiaridades na Preservação do Enxerto

10h – 10h20: Seleção de Tópicos Relevantes

10h20 – 10h35: Perguntas e Respostas

10h35 – 11h00: Intervalo

11h – Mesa-redonda: “Transplante de rim”

11h – 11h20: Seleção do Candidato

11h20 – 11h40: Experiência em São Paulo

11h40 – 12h: Transplante Combinado Pâncreas-Rim

12h – 12h20: Perguntas e Respostas

12h45 – 13h30 – Simpósio Satélite: “Imunobiológicos no pré e pós-transplante de órgãos sólidos”

14h – Mesa-redonda: “Transplante de medula óssea”

14h – 14h20: Seleção do Candidato

14h20 – 14h40: Experiência na Universidade Federal do Paraná

14h40 – 15h: Estratégias para a Prevenção de Infecções

15h – 15h20: Perguntas e Respostas

15h20 – 15h40: Intervalo

15h40 – Mesa-redonda: “Transplante de tecidos”

15h40 – 16h: Córnea

16h – 16h20: Células-tronco

16h20 – 16h40: Músculo-esquelético

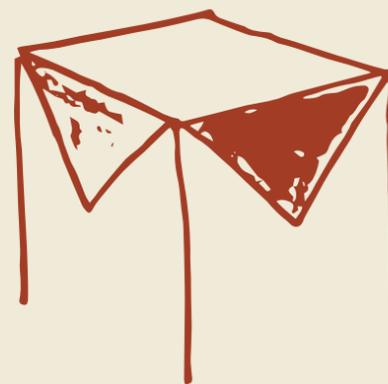
16h40 – 17h: Perguntas e Respostas

17h – Painel: “Considerações médicas, éticas e jurídicas nos processos de doação de órgãos e tecidos para transplantes”

28/09/2014 – Domingo

8h – 12h – Atividade de Campo: “Caminhada pela Vida”

É TUDO NORDESTE?



BIENAL DA BAHIA

46 ANOS DEPOIS,
100 DIAS DE BIENAL.



29 de maio a 7 de setembro de 2014
www.bienaldabahia.com

Patrocínio
CAIXA

Realização

MUSEU HANSEN BAHIA
Colecção Bahia

MAM
MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA

IPAC
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO
ARQUITETÓNICO E CULTURAL DA BAHIA

SECRETARIA DE
CULTURA

Bahia
GOVERNO
TERRA DE TODOS NÓS

A COPA E A SAÚDE SÃO NOSSAS!

Como município e estado estruturam a Saúde para atender turistas e cidadãos baianos



O encontro de gente do mundo inteiro, com idiomas dos mais distintos, parece contrastar positivamente com a linguagem única adotada pelas esferas do poder público que vão cuidar da Saúde durante o Mundial de Futebol. Município e Estado uniram forças em um plano integrado em prol da vigilância e assistência à saúde de turistas, mas principalmente, em favor da população baiana. “Esse é, sem dúvida, o maior legado que a Copa do Mundo trouxe para a Saúde. O intercâmbio entre as secretarias municipal e estadual não acaba com evento”, afirma Luciana Peixoto, Diretora de Assistência da Secretaria Municipal da Saúde (SMS).

Alcina Romero, coordenadora de Urgência da Secretaria Estadual de Saúde da Bahia (Sesab), concorda. “O plano integrado proposto pelo Ministério da Saúde sempre trabalhou dentro da perspectiva de que nada deveria ser realizado para a Copa do Mundo e sim como legado”, esclarece.

Para dar conta do complexo sistema, a saúde foi dividida em diversas áreas, todas envolvidas em um projeto macro. As diretrizes do Ministério determinam orientações para toda a parte de assistência, que cuida de atendimento emergencial e de urgência, assim como para a parte de vigilância. “Pré-atendimento, transporte de pacientes, planos de contingência... tudo está descrito minuciosamente, com as competências de cada um dos entes envolvidos”, esclarece Carla Mariane Cunha, gestora governamental da Secretaria Estadual para Assuntos da Copa (Secopa).

A articulação entre as equipes municipal e estadual ganhou reforço com a criação do Centro Integrado de Operações Conjuntas em Saúde (CIOCS), onde estão reservados assentos das diversas áreas envolvidas, incluindo setores complementares, como Infra-

ero, Polícia Rodoviária Federal, concessionárias de rodovias, Companhia de Docas do Estado da Bahia (Codeba) e Polícia Militar, entre outros.

Modelo – Para cumprir com as determinações do Ministério da Saúde, foi adotado um modelo de atuação, no qual foram determinados eixos de atuação: de promoção, prevenção e proteção; de comunicação de risco; de vigilância de riscos e danos; de resposta rápida; e de assistência e recuperação. “Todos eles perspassam os temas doenças de transmissão hí-

A estrutura para atender esse modelo não é pequena e deve atender especialmente as vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental e a parte de assistência, focada na rede de urgência.

drica e alimentar; doenças de transmissão vetorial/animais peçonhentos; DSTs; doenças de transmissão respiratória; causas externas/violência; doenças advindas de desastres naturais; doenças de emergência/surtos etc; doenças advindas de eventos químicos, biológicos, radiológicos; e intervenções relacionadas a produtos e serviços de interesse da saúde”, explica Alcina. A estrutura para atender esse modelo não é pequena e deve atender especialmente as vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental

e a parte de assistência, focada na rede de urgência.

De acordo com Juarez Pereira Dias, coordenador da Vigilância Epidemiológica da Sesab, foram realizadas capacitações de pessoal de modo a incrementar as ações de monitoramento principalmente na cidade-sede, Salvador, como nas cidades onde haverá Centro de Treinamento de Seleções (CTS) - Mata de São João, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, além daquelas consideradas como destino turístico na costa baiana, dos festejos juninos e a área da Chapada Diamantina. “Através do monitoramento de notificações e dos resultados de exames laboratoriais, pretende-se identificar o mais precoce e oportunamente as doenças e com isso evitar a disseminação no estado e no país”, revela.

Na área de assistência, o Ministério da Saúde lançou o programa Saúde toda Hora, com o objetivo de ampliar e qualificar as portas de urgência hospitalar das unidades consideradas estratégicas na rede, especialmente das regiões metropolitanas das cidades-sede da Copa do Mundo.

Para a estruturação dessa rede, foi feito o plano de ação regional, cujas ações e aporte concentraram-se nas unidades estaduais estratégicas - Roberto Santos, HGE, subúrbio, Ernesto Simões e Camaçari -, além da qualificação da frota do Samu. “O número de leitos de retaguarda foi ampliado, com a ‘compra’ de 283 leitos em instituições privadas e 78 leitos de UTI”, conta Alcina.

O número de UPAs também cresceu. A princípio 13 UPAs foram previstas para Salvador, sendo 4 estaduais e 9 municipais. No entanto, somente cinco delas estarão prontas para o Mundial: Itapuã, Roma, Periperi, Valéria e Escada. As demais continuarão em andamento e ficarão como legado para a população baiana.

DEBATE QUENTE

ENTIDADES MÉDICAS DEBATEM MAIS MÉDICOS COM PRESIDENTE DA UPB

A presidente da União dos Municípios da Bahia (UPB) e prefeita do município de Cardeal da Silva, Maria Quitéria Mendes de Jesus, apresentou na noite do dia 29 de maio, na sede da ABM, dados e depoimentos de prefeituras baianas sobre a implementação do Programa Mais Médicos. A apresentação foi seguida de debate com representantes das entidades médicas e demais profissionais.

Dr. Antonio Carlos Vieira Lopes, presidente da ABM, abriu o encontro afirmando que os médicos não são contra o programa em sua essência, mas defendem ajustes. “Na verdade os médicos brasileiros brigam pelo ‘Programa Mais Saúde’, que não se faz apenas com mais médicos, mas com outros profissionais de saúde (enfermeiros, dentistas, nutricionistas, etc), condições adequadas de trabalho e insumos, entre outros fatores”, justificou. O médico ainda argumentou que defende um plano de carreira, cargos e vencimentos e a realização de concursos públicos para preenchimento dos cargos - com dedicação exclusiva e tempo integral - para fixar o médico brasileiro nos locais onde há carência. “Não somos contra a vinda dos médicos estrangeiros, contanto que sejam submetidos à prova de qualificação (Revalidação), que comprove sua capacitação profissional”.

Em seguida, Maria Quitéria apresentou os dados coletados em alguns municípios, a avaliação de alguns prefeitos e dos munícipes. Foram pontuados os principais problemas e benefícios do programa. Ao final da apresentação, Dr. Paulo Barbosa, representante do secretário de Saúde, teceu suas considerações, entre elas a necessidade de concurso público para a categoria, plano de carreira, cargos e salários, e a importância de sanar outras lacunas da atenção básica.

O presidente do Creneb, Dr. Abelardo Garcia de Menezes, por sua vez defendeu que a Frente Nacional dos Prefeitos una-se à categoria. Citou o subfinanciamento da Saúde e a má gestão, entre outros pontos. O presidente do Sindimed, Dr. Francisco Magalhães, comemorou a criação da carreira de estado para médicos no estado do Amazonas, mas não poupou o governo federal de críticas. “O governo federal tirou o foco das deficiências na saúde e colocou nos médicos. Fez um desserviço à sociedade”, disse. O vice-presidente da ABM e diretor da AMB, Dr. Robson Moura, sugeriu que a Marcha dos Prefeitos se una aos médicos pelo “Saúde Mais 10”.

Além dos que compuseram a mesa, participaram ainda do debate o ex-presidente da ABM, Dr. José Carlos Britto, a médica sanitária Fabíola Nunes e autoridades políticas representantes de alguns municípios, além do presidente do Conselho Municipal de Saúde, Marcos Antonio Almeida Sampaio. Ficou decidida a realização de nova conferência-debate, cujo tema será “Influência do ‘Programa Mais Médicos’ nos indicadores de saúde do estado da Bahia”.

ABM NA MESA DE ABERTURA DO FOUR OTOLOGY 2014

EDIÇÃO DESTE ANO HOMENAGEOU O PROF. DR. HÉLIO LESSA

O presidente da ABM, Dr. Antonio Carlos Vieira Lopes, participou da mesa de abertura da 16ª Reunião da Sociedade Brasileira de Otologia, em 10 de abril, no Bahia Othon Palace Hotel. Salvador foi escolhida para sediar o encontro por ser a terra do recém-falecido Prof. Dr. Hélio Lessa, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Otologia e o homenageado desta edição, que levou seu nome. A homenagem foi feita na noite do primeiro dia do evento, durante a solenidade de abertura.

Em sua fala, o presidente da ABM fez uma síntese da vida do homenageado, destacando suas qualidades como professor de Medicina, clínico extraordinário e possuidor de valores humanísticos insuperáveis.

Participaram do evento os principais nomes da Otologia nacional e internacional. Entre eles, conferencistas da Alemanha, França, Estados Unidos e Colômbia, além de especialistas de outros estados brasileiros.

A estrutura do evento ainda garantiu a realização de mesas-redondas para discussão de casos clínicos, como as que ocorreram sobre implante coclear e paralisia facial.

SAÚDE EM DEBATE

ABM PARTICIPA DE SESSÃO REGIMENTAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR QUE MARCOU A PASSAGEM DO DIA MUNDIAL DA SAÚDE

O presidente, Dr. Antonio Carlos Vieira Lopes, e o vice-presidente, Dr. Robson Moura, da ABM participaram em 7 de abril, na Câmara Municipal de Salvador, de sessão regimental dirigida pela vereadora Fabíola Mansur, marcada por palestras temáticas sobre Regulação das Emergências de Salvador, dificuldades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e investimentos na Saúde Pública. O evento marcou o Dia Mundial e Municipal da Saúde. O evento foi marcado também pela reivindicação de melhores condições de trabalho, exibida em faixas assinadas pelo Sindicato dos Médicos.

Dr. Antonio Carlos Vieira Lopes, que compunha a mesa diretiva da sessão, falou sobre a falta de recursos investidos na área de Saúde pelo governo federal, o que sobrecarrega o estado e municípios. “Além disso temos um grave problema de gestão por parte dos três poderes. Faltam recursos porque o dinheiro público brasileiro é mal aplicado, como aconteceu com a compra da Refinaria Pasadena”, exemplificou. Ele lembrou ainda dos “elefantes brancos” construídos para a Copa, que poderiam ter outro destino. “Os estádios, como os de Manaus, Mato Grosso e Natal, poderiam se tornar ótimos hospitais e ambulatórios depois da Copa do Mundo”, ironizou.

Em sua palestra, a médica Vincenza Lorusso mostrou que a regulação (sistema de acolhimento de solicitações de ajuda efetuado por um médico com o propósito de triar, distribuir e monitorar o socorro de forma efetiva) é “uma matemática que não fecha” porque o sistema de saúde não acompanha o crescimento e o envelhecimento da população. Como soluções, defendeu mais cuidado do cidadão com a própria saúde e ampliação dos investimentos em atenção básica.

As dificuldades enfrentadas pelo Samu 192 foram destacadas na palestra do médico Ivan de Mattos Paiva, coordenador do Serviço Móvel em Salvador. Já o quadro desastroso da saúde no estado e no município foi apontado pelo presidente do Conselho Regional de Medicina da Bahia (Creneb), José Abelardo Garcia de Menezes. Também participaram da sessão o secretário Estadual de Saúde, Washington Luís Silva Couto, o Secretário Municipal de Saúde, José Antônio Rodrigues Alves, e a promotora de Justiça Kárita Conceição. Outros palestrantes da área da Saúde destacaram a importância do debate. Estiveram presentes também vereadores de Salvador.

* com informações do site da Câmara Municipal de Salvador

SEM COMEMORAÇÃO

COSEMBA DENUNCIA DESCASO COM A SAÚDE PÚBLICA

No dia 7 de abril, data em que se celebra o Dia Mundial da Saúde, o Conselho Superior das Entidades Médicas do Estado da Bahia (Cosemba) - formado pela ABM, Creneb e Sindimed - lamentou não ter motivos para comemorar. Ao contrário, convocou a imprensa baiana para uma entrevista coletiva em que denunciou mais uma vez o caos na saúde pública do estado.

Entre os dados apresentados, as deficiências de infraestrutura de hospitais, como o Roberto Santos, o Otávio Mangabeira e o Ernesto Simões Filho, além das maternidades públicas de Salvador. Foi citado ainda o Centro Cirúrgico do Hospital Clériston Andrade, em Feira de Santana, parcialmente fechado por déficit de profissionais. Registros do site “Caixa Presta da Saúde” também foram apresentados e mostraram que a demora no atendimento é o principal motivo de reclamações dos usuários do sistema de saúde público e privado (57%), seguido por problemas com medicação (37%) e espera por leitos (31%).

“Não se trata de uma reivindicação para a categoria médica, que briga também por melhor remuneração. Estamos reclamando para defender a população brasileira, reclamando por uma saúde pública justa, que é direito de todo cidadão”, definiu o coordenador do Cosemba e Presidente da ABM, Dr. Antonio Carlos Vieira Lopes.

As informações foram apresentadas à imprensa pelo coordenador, na companhia do diretor da AMB e vice-presidente da ABM, Dr. Robson Moura, do presidente do Creneb, Cons. José Abelardo de Menezes, e do vice-presidente do Sindimed, Dr. Luiz Américo. O representante da Bahia no CFM, Cons. Jecé Brandão, o 1º secretário do Creneb, Cons. Jorge Cerqueira, e a diretora de honorários do Sindimed, Dra. Maria do Socorro, também estiveram presentes na coletiva. Para demonstrar a disposição para a luta, os médicos utilizaram neste dia uma fita da consciência nas cores verde e amarela.

ILUSTRES VISITAS

PROGRAMA DO INESS IMPRESSIONA PRESIDENTES DA SBC E DA SOLACI

Durante estadia em Salvador por ocasião da realização do 26º Congresso de Cardiologia do Estado da Bahia, o Dr. Jamil Abdalla Saad, presidente da Sociedad Latinoamericana de Cardiologia Intervencionista (Solaci), e o Dr. Angelo Amato V. de Paola, presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), foram convidados a visitar o Iness, na Pupileira.

Ambos puderam conhecer as instalações e corpo técnico do instituto e ficaram impressionados com o trabalho ali desenvolvido, especialmente com as atividades relacionadas ao Treinamento em Emergências Cardiovasculares – TECA. O Iness é um dos três centros no país selecionados pelo Ministério da Saúde e pela SBC para ministrar esse programa de capacitação técnica, destinado a profissionais das áreas da Saúde. Cerca de 400 emergencistas oriundos das regiões Norte e Nordeste já foram capacitados pelo instituto.

Como resultado da visita, Dr. Paola afirmou que irá se empenhar em dar continuidade ao programa em terras baianas e pelas mãos do Iness.



ÚLTIMA CHAMADA

PÓS-GRADUAÇÃO EM

Acupuntura

MÉDICA VIII turma



Coordenação:

Prof. Dr. Walter Viterbo
CRM 11188

Curso oficial:

CMBA
COLÉGIO MÉDICO BRASILEIRO
DE ACUPUNTURA

ASSOCIAÇÃO MÉDICA
BRASILEIRA DE ACUPUNTURA

AULAS:

Um final de semana
por mês

Sexta (noite) e Sábado (dia)

Isenção da matrícula
para Médicos da SESAB
Prefeitura e Residentes

INFORMAÇÕES:

71 3016.3015

posacupuntura@gmail.com

WWW.POSACUPUNTURA.COM.BR

BOLA PRA FRENTE BRASIL!
ESTAMOS JUNTOS NESSA TORCIDA.



ATENDIMENTO DE URGÊNCIA PEDIÁTRICA E LABORATÓRIO 24H • Resp. Téc.: Dr. Pedro Rocha - CREMEB nº 1982
Av. Princesa Leopoldina, nº 443/457, Barra Avenida • Salvador-BA • Tel.: (71) 3339 9522 • probaby@probaby.com.br

CURSO DE FORMAÇÃO EM

DOR

Primeira aula: 27 de junho de 2014

Público alvo: Médicos

Duração: 24 meses

Aulas: Um final de semana mês (Sexta à noite e Sábado dia)

Cordenação:

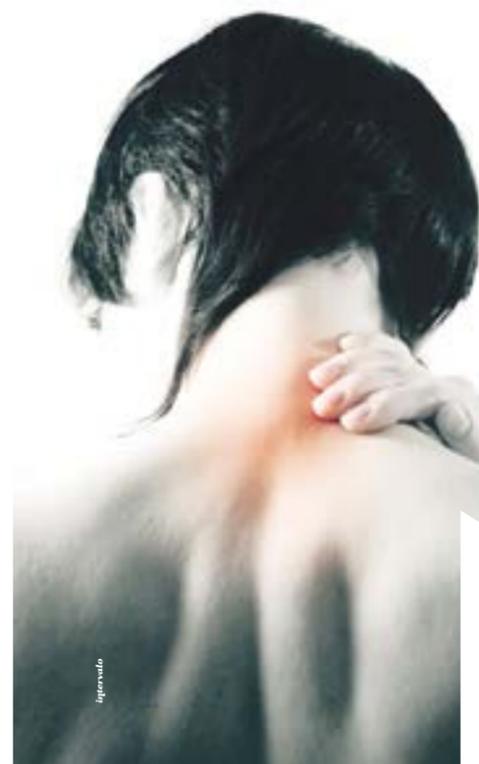
Prof. Dr. Antonio Argolo
CRM 5886

Prof. Dr. Walter Viterbo
CRM 11188

71 3016 3015

informacoes@posemdor.com.br

www.posemdor.com.br



OPÇÃO NATURAL

PONTO NATURAL CHEGA A SALVADOR COM MAIS DE 4 MIL PRODUTOS EM SUAS PRATELEIRAS

A capital baiana foi eleita para receber a maior unidade da rede Ponto Natural no país. Localizada na Pituba, a loja de 140m² conta com mais de quatro mil tipos de produtos naturais, incluindo uma linha exclusiva de chás orgânicos e opções inéditas de alimentos vegetarianos, como dobradinha e feijoada, tradicionais iguarias da culinária da Bahia. Produtos classificados em diet, light, zero glúten, zero lactose, funcional, orgânico e esotérico complementam a linha de produtos da rede.

Endereço: Rua Minas Gerais, 610 - Pituba / Fone: (71) 3035-3030

Horário de Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 19h30; aos sábados, das 8h às 17h



LA PASTA GIALLA ABRE ROSTICCERIA

CARDÁPIO INCLUI MOLHOS E MASSAS FRESCAS E CONGELADAS



O restaurante italiano La Pasta Gialla recentemente inaugurou sua Rosticceria, oferecendo ao cliente a possibilidade de levar para casa as deliciosas massas do chef Sérgio Arno. Além de massas frescas e secas, a loja também oferece massas congeladas, como o Ravioli de Funghi Porcini, que pode ser servido ao creme de Mascarpone com alho-poró, alecrim e tomate cereja. Os molhos, em porções de 500 ml, também não ficam fora do cardápio. Para garantir a refeição completa, a Rosticceria oferece deliciosas opções de pães, patês, azeites e biscoitos.

Endereço: Rua São Paulo, 488 - Pituba . Fone: (71) 3011-6599

RECOMENDO



“O restaurante Oceânico, na Pedra da Sereia, em Ondina, tem uma vista deslumbrante e uma gastronomia qualificada, com destaque para os frutos do mar - lagostas, polvos e mexilhões maravilhosos”.

**DR. CESAR ARAÚJO,
RADIOLOGISTA**



“O restaurante que recomendo é o At.mosphere, em Dubai, nos Emirados Árabes. Fica no 122º andar da torre mais alta do mundo atualmente, o Burj Khalifa. Oferece uma vista esplêndida da maravilhosa cidade, e o deserto ao seu redor”.

**DR. ANTONIO MOTTA,
OFTALMOLOGISTA**

FILHA PRÓDIGA

APÓS UM INTERVALO DE 46 ANOS, A BIENAL DA BAHIA CHEGA À SUA 3ª EDIÇÃO COM EXTENSA PROGRAMAÇÃO EM TODO O ESTADO

Foi inaugurada em 29 de maio a 3ª Bienal da Bahia, que acontece em Salvador e em cerca de 20 cidades do interior durante 100 dias ininterruptos. Foram 46 anos de espera após o fim da segunda edição do evento, que durou apenas dois dias em 1968, quando a ditadura militar confiscou dez obras consideradas ‘subversivas’. Esse projeto assume-se como continuidade das edições ocorridas em 1966 e 1968, ao mesmo tempo em que insere Salvador e o interior da Bahia ativamente no circuito global das artes.

A primeira temporada da 3ª Bienal vai até 17 de julho com uma grande ação cultural acontecendo ao mesmo tempo em mais de 50 espaços do estado. A programação também será ampliada para uma segunda temporada, que vai até 7 de setembro, com a inclusão de artistas e apresentação de novas obras ao público.

Com o tema “É Tudo Nordeste?”, o evento propõe que as obras criadas com base em histórias e tradições da região sejam vistas como um registro de experiências universais. A extensa programação oferece oficinas para artistas, pesquisadores, especialistas e público em geral; expedição pelo sertão baiano; ocupações e intervenções artísticas, além das exposições dos artistas Juares Paraíso, Juraci Dórea e Rogério Duarte. Destaque para a mostra denominada “A Reencenação”, que busca o espírito e as intenções das primeiras duas bienais da Bahia em uma releitura contemporânea. A programação completa e os locais onde o evento se desenvolve estão disponíveis no site www.bienaldabahia2014.com.br. Programe-se!



SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO



FORTE DO SANTO ANTÔNIO

Jhonas Araújo/Ipac



IGREJA NO SANTO ANTÔNIO

Um dos bairros mais antigos do Centro Histórico de Salvador, com os primeiros registros datados no século XVII, Santo Antônio Além do Carmo começa exatamente na Cruz do Pascoal e vai até o Largo de Santo Antônio, cujo nome oficial é Praça Barão do Triunfo. O termo Além do Carmo que traz em seu nome refere-se às portas da cidade do Salvador, que, no início da sua habitação, tinha uma entrada no Convento do Carmo.

Ao longo dos séculos, o bairro passou por muitas transformações, mas nunca perdeu seu grande diferencial: a belíssima vista para a Baía de Todos-os-Santos. Esse presente da natureza pode ser contemplado de diversos pontos, como da Praça do Coreto, do Forte do Santo Antônio - atual Forte de Capoeira - ou ainda dos aconchegantes bares alojados nos casarões antigos do bairro, que também abrigam inúmeros ateliês de artistas plásticos.

E mesmo com a chegada de investidores do setor turístico, o cenário de 'cidadezinha do interior' foi mantido. Sensíveis à riqueza do acervo arquitetônico, esses empresários optaram por montar estabelecimentos que respeitem o espírito da vizinhança. O ambiente hoje é repleto de pousadas de charme, que também pode ser conferido no luxuoso Convento do Carmo. Vale a pena visitar!



www.luzelle.com.br
 Salvador: Al. das Espatódias . (71) 3353.9773
 Aracaju: Av. Francisco Porto . (79) 3217.6437



Tatiana Azeviche/Setur

#PCONDA

NOVO CENTRO MÉDICO, AMPLIAÇÃO DE SERVIÇOS E MAIS 14 LEITOS NA SANTA CASA DE JEQUIÉ



Assegurar um atendimento de qualidade pelo SUS para a população de Jequié e região. Com este compromisso, a Fundação José Silveira investiu na ampliação da Santa Casa Hospital São Judas Tadeu, unidade consagrada pela assistência humanizada. A Fundação entrega à comunidade o novo Centro Médico, mais 14 leitos de obstetrícia e o laboratório, com moderna estrutura. O Centro Médico passa a oferecer atendimento em cardiologia, além das consultas em clínica médica, cardiologia, ortopedia, mastologia, ginecologia e obstetrícia.



É a Fundação José Silveira atuando em benefício da saúde dos cidadãos de Jequié e região.

SANTA CASA
HOSPITAL SÃO JUDAS TADEU



www.fjs.org.br